

omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

ABRIL 2025 | nº 63

Trimestral - Gratuita

Roteiro Saúde oral nas autarquias



ORDEM
Dia Mundial da
Saúde Oral

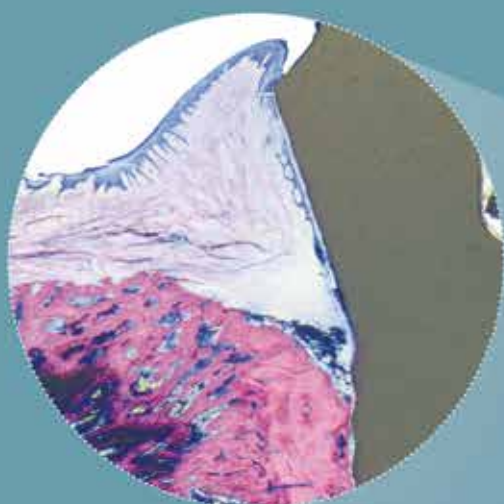
ENTREVISTA
Ana Paula Reis
Presidente da Comissão
Organizadora do 34º Congresso

ESTILO DE VIDA
Mário Augusto
Jornalista

Implantologia sem Peri-Implantite

Comprovado em estudos independentes a longo prazo^{1,2}

- **Adesão** única dos tecidos moles
- **Selamento** anti- bacteriano eficaz
- **Sem micro gap** ao nível do osso
- **Sem peri-implantite** a longo prazo



Imagein © Dr. Peter Schüpbach

1. Brunello G, Rauch N, Becker K, Hakimi AR, Schwarz F, Becker J. Two-piece zirconia implants in the posterior mandible and maxilla: a cohort study with a follow-up period of 9 years. Clin Oral Implants Res. 2022 Dec;33(12):1253-44. doi: 10.1111/cir.14005. PMID: 36184914.

2. Karapatakis S, Vegh D, Payer M, Fahrenholz H, Antonoglou GN. Clinical performance of two-piece zirconia dental implants after 5 and up to 12 years. Int J Oral Maxillofac Implants. 2023;38:1105-1114. doi: 10.11607/jomi.10264.

O Novo Standart

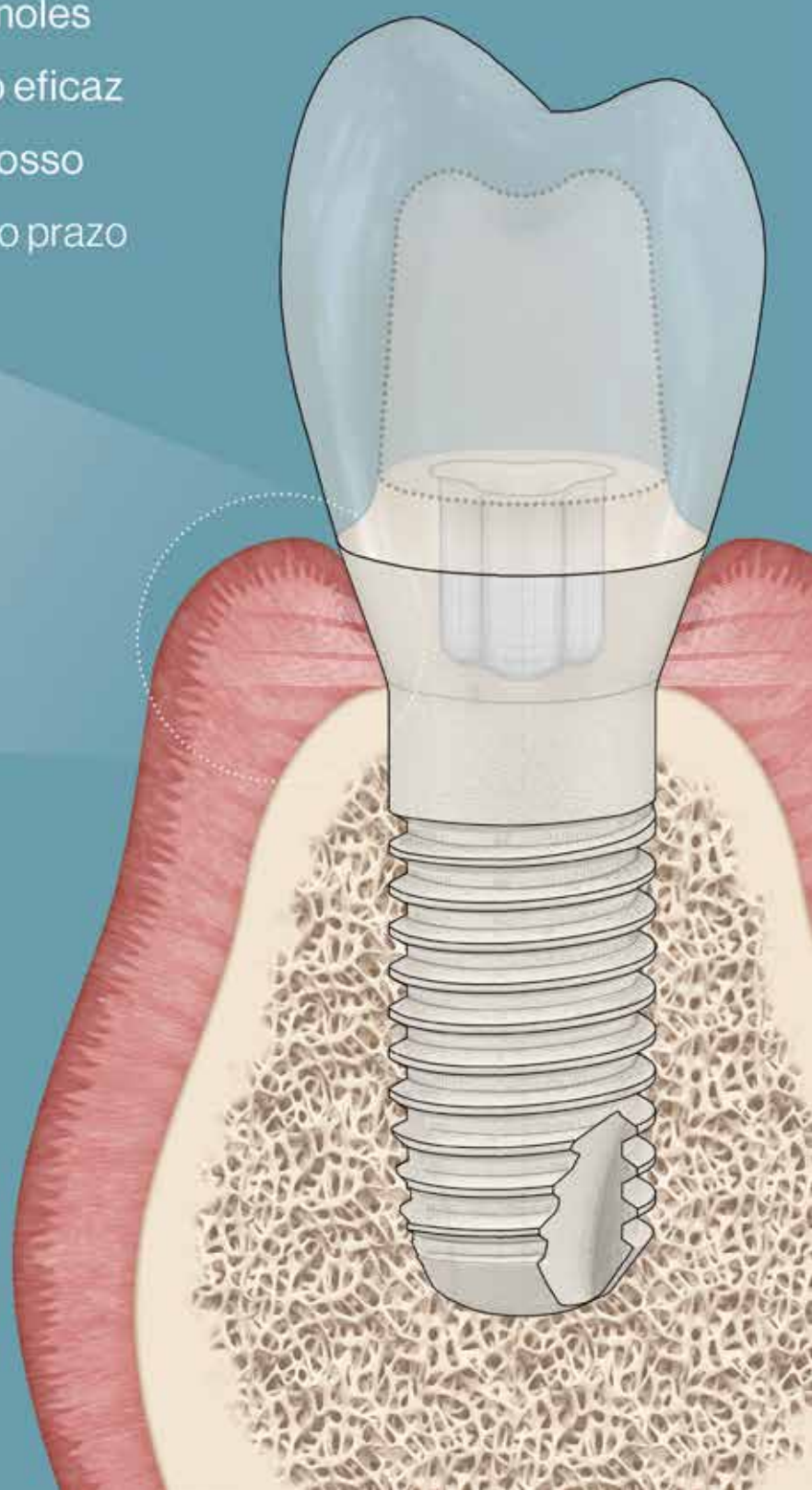


Estudos independentes a longo prazo não revelam qualquer peri-implantite à volta de um implante dentário de duas peças- como é que isto é possível? Descubra em www.mypatent.com

Patent™ Dental Implant System

Suiça | Tel.: +41 44 552 84 54

mariamanuel.ferreira@zircon-medical.com



EDITORIAL

> Miguel Pavão

Das palavras aos atos 5

ACONTECEU

> Conselho Geral

Relatório e Contas 2024 aprovado 6

> Endodontia, prostodontia e saúde pública oral

Ministério da Saúde homologa três novas especialidades 6

> Provedor da OMD

Regulamento do provedor publicado em Diário da República 8

> Regularização de prestações

Cheque-dentista: informação sobre faturação anterior a 2024 8

> Bastonário da OMD

Miguel Pavão distinguido pelo Colégio Oficial de Dentistas de Extremadura 10

> Reunião realizou-se na Madeira

Assembleia-geral da FEDCAR debateu regulação e formação 10

VAI ACONTECER

> Compromisso de Honra

OMD dá as boas-vindas aos novos membros em junho 12

> Organização Mundial da Saúde

Assembleia Mundial da Saúde realiza-se em maio 12

> Federação Dentária Internacional

Congresso mundial da FDI realiza-se na China 14

> Post-it da medicina dentária

Práticas ergonómicas na medicina dentária 14

DESTAQUE

> Saúde Oral nas Autarquias

Roteiro para promover as boas práticas em saúde oral 16

ORDEM

> Dia Mundial da Saúde Oral

Centro de operações da saúde oral instalou-se em Évora 22

> Mandato 2025-2029

Quatro colégios de especialidade elegeram as suas direções 26

> Reunião do Conselho Diretivo

Direção promoveu encontro com médicos dentistas de Braga 30

> Jornadas da Primavera

Ílhavo foi o epicentro da medicina dentária durante três dias 32

omd



Índice

ENTREVISTA

> Ana Paula Reis, presidente da Comissão Organizadora do 34º Congresso da OMD

"Queremos proporcionar experiências que incentivem o networking real e humano" 34

NACIONAL

> Convenção Nacional de Jovens Profissionais de Saúde

Moção Global estabelece oito prioridades para a saúde 38

> Planos e seguros de saúde

Campanha institucional promove escolha informada 42

VOX-POP 360º

> Tomás Tavares Martins

Médico dentista (< - 35 anos) 43

> Catarina Vitorino

Médica dentista (36 - 60 anos) 44

> Helena Andrade dos Santos

Médica dentista (> - 61 anos) 45

EUROPA

> Medicina dentária na União Europeia

Revisão da formação clínica na agenda do Parlamento Europeu 46

> Regulamento Europeu de Dispositivos Médicos

CED emite posição sobre procedimentos CAD/CAM realizados em ambiente clínico 49

> Regulamento publicado no Jornal da União Europeia

UE avança com Espaço Europeu de Dados em Saúde 50

GLOBAL

> Brian O'Connell, presidente da ADEE

"Elevar a qualidade e os padrões da educação são fundamentais para o desenvolvimento global" 54

> Federação Dentária Internacional

FDI quer integração da saúde oral nos sistemas globais de saúde 59

ESTILO DE VIDA

> Mário Augusto, jornalista

"Um sorriso aberto é como um abraço" 62

PROPRIEDADEOrdem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL**EDITOR**Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL**DIREÇÃO**Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Maria da Graça
Mota Parece e Tiago do Nascimento
Borges**CONSELHO EDITORIAL**- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo
da OMD- Presidente da Mesa da Assembleia-
Geral da OMD
- Presidente do Conselho Geral da OMD
- Presidente do Conselho Deontológico
e de Disciplina da OMD
- Presidente do Conselho Fiscal da OMD
- Presidente do Colégio de Ortodontia
- Conselho dos Jovens Médicos
Dentistas**SEDE E REDAÇÃO**Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt**REDAÇÃO**Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 - 080 Porto, Portugal
Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares e
Alexandre Moita**PUBLICIDADE**Editorial MIC
Telefone: 221 106 800

Editorial MIC

EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃOEditorial MIC
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
4050-570 Porto
www.editorialmic.com
Telefone: 221 106 800**ESTATUTO EDITORIAL:**

www.omd.pt

NIPC: 502840579**EDIÇÃO ONLINE:**

https://www.omd.pt/revista

PERIODICIDADE: Trimestral**DISTRIBUIÇÃO:** Gratuita**TIRAGEM:** 1250 exemplares**DEPÓSITO LEGAL:** 285 271/08**Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC:** 127125**ISSN:** 1647-0486Artigos assinados e de opinião
remetem para as posições dos
respetivos autores, não refletindo,
necessariamente, as posições
oficiais e de consenso da OMD.Anúncios a cursos não implicam
direta ou indiretamente a acreditação
científica do seu conteúdo pela
Ordem dos Médicos Dentistas, a
qual segue os trâmites dos termos
regulamentares internos em vigor.

06 | 07 | 08 | NOV | 2025 | EXPONOR | PORTO | PORTUGAL

34°



CONGRESSO · OMD

Early bird
16 JUL

COMPETÊNCIAS EM MEDICINA DENTÁRIA NO SÉCULO XXI

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

BRETT DUANE | IRL | INOVAÇÕES EM MEDICINA DENTÁRIA
EDUARDO BERNABE | GB-ENG | SAÚDE PÚBLICA ORAL
FÉLIX DE CARLOS | ESP | MEDICINA DENTÁRIA NO SONO
LEANDRO CHAMBRONE | BRA | PERIODONTOLOGIA
NESTOR COHENCA | USA | ENDODONTIA
PADHRAIG FLEMING | IRL | ORTODONTIA
PAUL GERLÓCZY | HUN | PROSTODONTIA FIXA
PAULO VINICIUS SOARES | BRA | DENTISTERIA OPERATÓRIA
RALF KOHAL | DEU | IMPLANTOLOGIA
SAMAN WARNAKULASURIYA | GB-ENG | MEDICINA ORAL
SIGRID I. KVAAL | NOR | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE
VICTOR GIL MANICH | ESP | ODONTOPEDIATRIA

www.omd.pt/congresso/2025/

Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Das palavras aos atos

Escrevo estas linhas num momento em que Portugal está em contagem decrescente para mais uma ida às urnas, numa eleições legislativas que não estavam previstas no calendário político. Em ano de eleições autárquicas e com as presidenciais já no horizonte, o sufrágio do qual sairá um novo governo tem, desde logo, uma consequência direta: tudo (ou quase tudo) do que estava programado fica em suspenso, a ver o que acontece.

As mudanças políticas não programadas são fonte de instabilidade e a saúde oral não escapa ilesa. Qualquer que seja o resultado, das próximas eleições sairão forçosamente novos elencos, novos atores e, talvez, novas ideias. Numa abordagem mais otimista, as alterações são sempre oportunidades para se fazer mais e melhor. Mas provam também que a saúde oral não pode estar à mercê de cores partidárias. Urge hoje, mais do que nunca, um pacto e uma estratégia que resulte de um compromisso assumido por todos os partidos, para que das palavras nasçam atos e exista coerência nas políticas e investimentos realizados por mais acesso a cuidados de medicina dentária pelos portugueses.

Se, noutros tempos, a saúde oral era assunto que não fazia parte do vocabulário eleitoral, hoje a retórica indica uma mudança: o tema preocupa a população e, consequentemente, o discurso altera-se para ir ao encontro das necessidades de quem vota. Esta transversalidade política que se vai sentindo é um sinal positivo, mas é insuficiente enquanto as palavras não deixarem de ser só palavras.

Nesta edição, damos destaque ao Roteiro da Saúde Oral nas Autarquias, uma

iniciativa que decorreu no mês de abril e que teve como grande objetivo sensibilizar autarcas e candidatos para a urgência da ação nesta matéria. O périplo arrancou em Évora, no Dia Mundial da Saúde Oral, e passou por várias cidades: Seixal, Almada, Cascais, Oeiras, Leiria, Coimbra, Braga, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira.

Todos os municípios compreendem o quão importante pode ser o papel a desempenhar em matéria de saúde oral: o poder local conhece a sua população melhor do que qualquer outro e, nessa posição privilegiada, tem uma capacidade de intervenção decisiva. Mas são muitos os que apontam faltas de verbas para justificar a inação, por mais que as palavras transmitam vontade de agir.

Os dados de um inquérito realizado também em abril pela Ordem dos Médicos Dentistas e pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses – ao qual responderam 94 autarquias – é bem elucidativo do quanto ainda há por fazer. No ano passado, 51% dos municípios não gastaram um euro em saúde oral e 55% dos que o fizeram ficaram nos cinco mil euros. Apenas 12 autarquias ajudaram a instalar gabinetes de saúde oral e só 8,5% têm cuidados dentários nos planos de saúde municipais.

Num plano mais alargado, a saúde oral esteve em debate no Parlamento Europeu, numa reunião que contou com a presença de cinco organizações representativas da área: FEDCAR, Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa, Conselho Europeu de Médicos Dentistas, Associação Europeia de Estudantes de Medicina Dentária e Pla-

taforma para uma Melhor Saúde Oral na Europa.

A falta de ação na saúde oral, como bem sabemos, não é um exclusivo nacional – também não chega à esfera das decisões europeias. Das reuniões saem sempre discursos inspiradores sobre a necessidade de haver uma nova agenda e uma atenção renovada, mas continuamos distantes da sua execução.

Qualquer que seja a dimensão – local, nacional, europeia – há muito por cumprir. As palavras têm definitivamente de mudar de forma e passarem a ação.

Ponto Positivo

A recente homologação, pelo Ministério da Saúde, das especialidades de endodontia, prostodontia e saúde pública oral representa um marco importante para a medicina dentária em Portugal. Para além dos exigentes desafios logísticos e administrativos que este reconhecimento acarreta para os serviços da OMD, trata-se de um sinal claro de evolução, dinamismo e afirmação da profissão no contexto da saúde nacional.

Ponto Negativo

Tudo indica que o Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) continuará a avançar sem que tenha sido previamente realizado um Estudo de Prevalência das Doenças Orais. Iniciar uma caminhada sem um “mapa” que oriente o percurso nunca é um bom princípio – a ausência de dados concretos compromete a eficácia das medidas e a correta afetação de recursos.

CONSELHO GERAL

Relatório e Contas 2024 aprovado

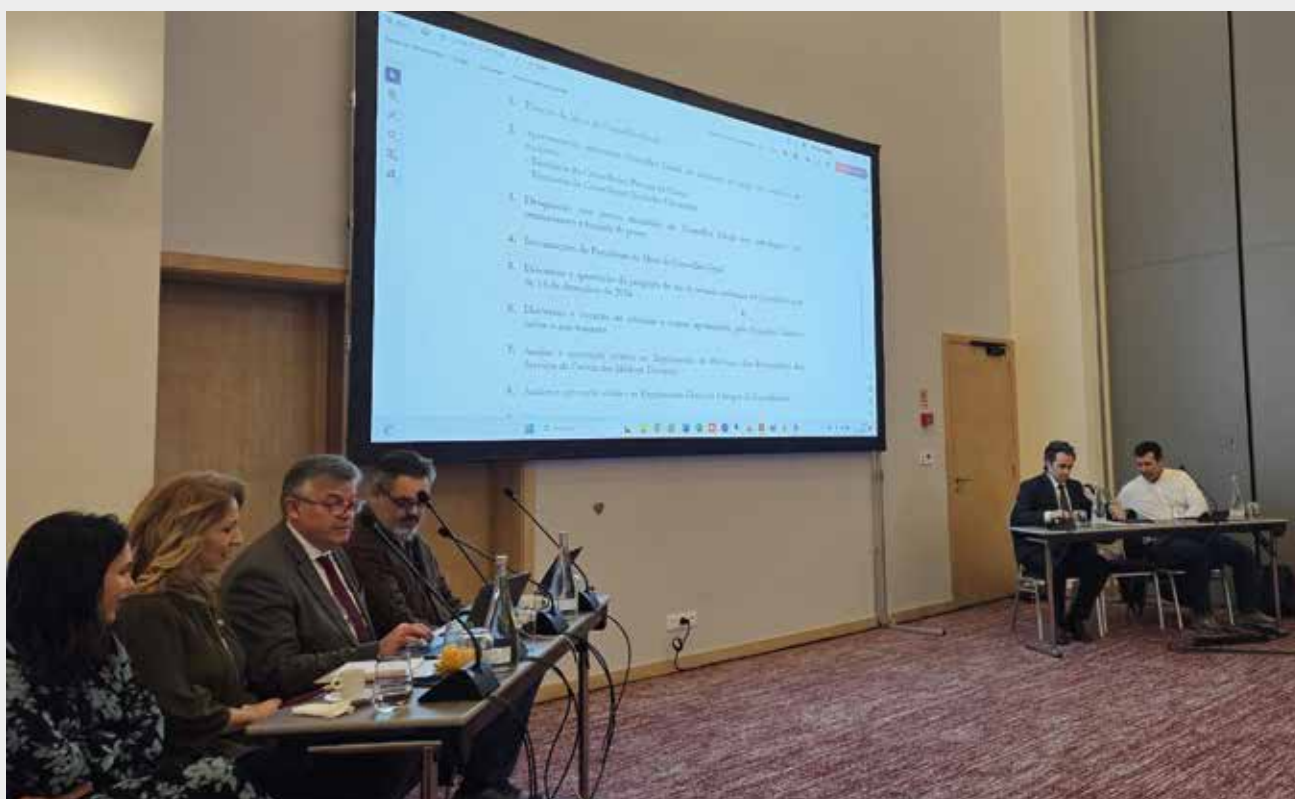
► Na primeira reunião do ano, a 22 de março, o Conselho Geral discutiu e aprovou, por maioria, o Relatório e Contas referente à atividade desenvolvida pela OMD em 2024, que foi elaborado e apresentado pelo Conselho Diretivo. O documento, que entretanto foi enviado para o Tribunal de Contas, Governo e Assembleia da República, pode ser consultado em

<https://www.ond.pt/info/relatorio-contas/rec2024/> [acesso reservado a membros].

Nesta reunião, que decorreu no Porto, a equipa para o mandato de 2025 foi reeleita por maioria. Os conselheiros reconduziram Fernando Guerra no cargo de presidente, assim como a vice-presidente Célia Carneiro, e os

secretários Gisela Melo de Sousa e João Tiago Ferreira.

Na ordem de trabalhos estiveram também a análise e votação de dois regulamentos: o do Provedor dos Destinatários dos Serviços da OMD, que foi aprovado por unanimidade, e o Regulamento Geral dos Colégios de Especialidade, este aprovado por maioria.



▲ Na reunião de março, o Conselho Geral procedeu à reeleição dos membros da Mesa e aprovou o Relatório e Contas do ano transato

ENDODONTIA, PROSTODONTIA E SAÚDE PÚBLICA ORAL

Ministério da Saúde homologa três novas especialidades

► Em março, o Governo aprovou o processo de implementação de três novas especialidades na Ordem dos Médicos Dentistas. Primeiro, através do despacho n.º 09/2025 de 25 de fevereiro, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, procedeu à homologação do regulamento dos pro-

cessos especiais de acesso às especialidades de endodontia e prostodontia.

Semanas mais tarde, foi homologado o regulamento do processo especial de acesso à especialidade de saúde pública oral com o despacho n.º 11/2025,

de 6 de março. Os três diplomas foram entretanto publicados em Diário da República.

Recorde-se que estes documentos foram aprovados pelo Conselho Geral em 2023.

4.950,00€

Inclui: Fotopolimerizador LED, Destartarizador Sonz, Banco Woson DC-II (PU)

woson®

W O D O



- Conforto Inteligente

Encosto ergonómico em PU e apoios de braços rebatíveis para maior comodidade durante os procedimentos.

- Tecnologia que Potencializa o Seu Trabalho

Sistema de controlo multifuncional, válvula de membrana e braço de alta precisão com movimentos suaves e estáveis.

- Iluminação LED de Alta Fidelidade

Poste de lâmpada com rotação limitada e LED com reprodução real das cores, garantindo clareza e segurança nos tratamentos.

- Unidade Completa para Assistente e Dentista

Sistema de sucção de alta e baixa pressão com temporizador e suporte rotativo de fácil acesso.

- Higiene, Segurança e Performance

Função anticolisão, aquecedor com proteção térmica, filtros de sucção de inserção rápida e layout externo da tubagem para fácil limpeza.

SOCO



(valor da oferta 575,00€)

OFERTA
Pack Soco I

- Turbina F19GKI-TPQ
- Micromotor D17-M4 sem Luz
- Contra-ângulo D17-C sem Luz
- Com acoplamento compatível com: Kavo MultiFlex

PROVEDOR DA OMD

Regulamento do provedor publicado em Diário da República

► Em abril, foi publicado em Diário da República o Regulamento nº 482/2025, que aprova o regulamento do provedor da Ordem dos Médicos Dentistas.

O provedor dos destinatários dos serviços é uma personalidade independente, não inscrita na OMD, designado pelo bastonário, sob proposta do Conselho

de Supervisão. As regras relativas à forma de funcionamento, duração do mandato e meios desta figura constam do regulamento agora publicado, que entrou em vigor a 11 de abril. Neste documento são também estabelecidos os princípios e procedimentos gerais aplicáveis às queixas que venham a ser apresentadas junto do provedor.

Recorde-se que este regulamento foi aprovado em reunião do Conselho Geral a 22 de março deste ano. O documento pode ser consultado na página eletrónica da OMD, em <https://www.ombd.pt/content/uploads/2025/04/regulamento-482-2025-provedor-ombd.pdf>.

REGULARIZAÇÃO DE PRESTAÇÕES

Cheque-dentista: informação sobre faturação anterior a 2024

► A Direção-Geral da Saúde (DGS) informou a Ordem dos Médicos Dentistas que, no seguimento da reestruturação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com a criação das Unidades Locais de Saúde (ULS), foi estabelecido um processo excecional de faturação para regularizar prestações de saúde oral relativas a períodos anteriores a 2024.

Nesse âmbito foram definidos prazos para submissão dos pedidos de pagamento e apresentação de faturas. Após essas datas, não serão aceites pedidos/faturas relativos ao período em causa.

Prazos a cumprir

Os prestadores devem submeter no SISO os pedidos de pagamento referentes a serviços prestados entre 1/1/2021 e 31/12/2024, até ao **dia 8 de junho de 2025**. As faturas deverão ser submetidas ao CCMSNS (Centro de controlo Monitorização do SNS) num ciclo único, impreterivelmente entre os dias **1 e 10 de junho de 2025**.

Principais pontos a ter em atenção

- A faturação deve ser enviada fisicamente para o CCMSNS, em nome da atual ULS responsável pela área geográfica.

- A fatura de maio incluirá assim prestações de 2025, bem como as regularizações de períodos anteriores que possam estar em falta, devendo incluir a observação: "Inclui regularização de faturação anterior a 01/01/2024".

- A faturação de serviços realizados antes de 01/01/2021 não serão aceites, devido ao prazo de prescrição legal de três anos.

- Não haverá novo processo extraordinário de faturação, pelo que é fundamental cumprir os prazos estabelecidos.

Caso existam prestações de serviço por faturar compreendidas entre o dia 1/1/2021 e 31/12/2024, e cuja adesão associada já não é válida ou não tem ULS atribuída, os prestadores devem enviar e-mail para o servicedesk dos SPMS: servicedesk@spms.min-saude.pt.



Zirkonzahn®

MG TELESKOPER BLANK CHANGER

**NOVO! FRESADAORA COM FUNÇÃO DE MUDANÇA AUTOMÁTICA DE BLOCOS
E ARMAZENAMENTO ATUALIZÁVEL DE 16 PARA 80 BLOCOS**

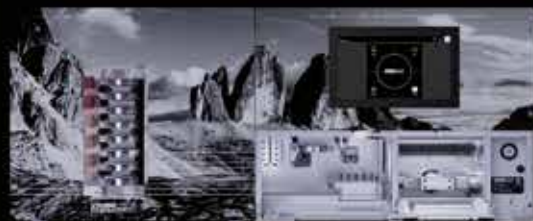
- + Função de mudança automática de blocos (Blank Changer)
- + Armazenamento atualizável de 16 para 80 blocos
- + Teleskoper Orbit SelfLock (Ø 125 mm) para a fixação automática de blocos e suportes, bem como o processamento de blocos com Ø95, 98, 106 e 125 mm
- + Armazéns (2x3) com trocador automático de brocas
- + Com um torque máximo de até 200 N·cm a velocidades de 6.000 a 40.000 rpm, com uma potência máxima de 2,5 kW



zirkonzahn.com/6ml



**16 BLOCOS
ATUALIZÁVEL**



60-80 BLOCOS

BASTONÁRIO DA OMD

Miguel Pavão distinguido pelo Colégio Oficial de Dentistas de Extremadura

► O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas recebeu a distinção de “Colegiado de Honor” pelo Colégio Oficial de Dentistas de Extremadura.

Numa cerimónia realizada a 22 de fevereiro, em Badajoz (Espanha), e que teve a particularidade de evocar Santa Apolónia, padroeira dos médicos dentistas e desta cidade, Miguel Pavão foi condecorado pela materialização da Declaração do Porto, em 2023. Este documento resultou do trabalho conjunto com o Consejo General de Dentistas de España e foi assinado no 32º Congresso da OMD. Óscar Castro Reino, presidente deste organismo, também foi distinguido.

“Portugal e Espanha enfrentam desafios semelhantes no âmbito da medicina dentária na Europa, e é fundamental que criemos sinergias para superá-los”, afirmou o bastonário da Ordem, aquando a distinção que “teve a honra de receber” pela mão de María Paz Moro Velasco, presidente do Colégio Oficial de Dentistas de Extremadura.



▲ A presidente do Colégio Oficial de Dentistas de Extremadura, María Paz Moro Velasco, entregou ao bastonário da OMD, Miguel Pavão, a distinção “Colegiado de Honor”

REUNIÃO REALIZOU-SE NA MADEIRA

Assembleia-geral da FEDCAR debateu regulação e formação

► O Funchal, na Madeira, acolheu a assembleia-geral da Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR), que se realizou a 16 de maio.

Esta reunião foi organizada pela Ordem dos Médicos Dentistas que detém, este ano, a presidência rotativa deste organismo. Para a ordem de trabalhos, a OMD levou duas questões centrais: os desafios em matéria de regulação da profissão e a formação de médicos dentistas, com foco no reconhecimento

de qualificações na União Europeia (UE).

Além destes pontos, os membros da FEDCAR também debateram o plano de ação em matéria de cibersegurança nos cuidados de saúde e a implementação do Regulamento do Espaço Europeu de Dados de Saúde, que estabelece um quadro comum para a



▲ Portugal tem atualmente a presidência rotativa da FEDCAR

utilização e o intercâmbio de dados de saúde eletrónicos em toda a UE.

Nimed®

Nimesulida 100 mg



**Rápido início
de ação¹**



**Uma marca de confiança
há mais de 30 anos.**



1: Kress, H et al. Acute Pain: A Multifaceted Challenge – The Role of Nimesulide, Current Medical Research and Opinion (2015). **Nome do medicamento:** Nimed 100 mg comprimido revestido por película e Nimed 100 mg granulado para solução oral. **Composição qualitativa e quantitativa:** Cada comprimido, contém 100 mg de nimesulida, 153,7 mg de lactose mono-hidratada e 1,06 mg a 1,55 mg de sódio (sob a forma de carboximetilamido sódico e docusato sódico). Cada saqueta contém 100 mg de nimesulida e 1820 mg de sacarose. **Forma farmacêutica:** Comprimido revestido por película. Comprimidos brancos, redondos e biconvexos. Granulado para solução oral. Amarelo claro com odor de laranja. **Indicações terapêuticas:** Tratamento da dor aguda. Dismenorreia primária. A nimesulida deve ser prescrita apenas como tratamento de segunda linha. A decisão de prescrever nimesulida deve basear-se na avaliação global dos riscos específicos de cada doente. **Posologia e modo de administração:** Nimed deve ser utilizado durante o período mais curto possível tendo em conta a situação clínica em causa. Os efeitos indesejáveis podem ser minimizados utilizando a menor dose eficaz durante o menor período de tempo necessário para controlar os sintomas. A duração máxima do tratamento com nimesulida é de 15 dias. **Adultos:** 100 mg de nimesulida, duas vezes por dia, após as refeições. **Idosos:** não é necessário reduzir a dose diária em doentes idosos. **População pediátrica:** Crianças (<12 anos): Nimed está contraindicado nestes doentes. Adolescentes (de 12 a 18 anos): de acordo com o perfil cinético em adultos e as características farmacodinâmicas da nimesulida, não é necessário um ajuste posológico nestes doentes. **Função renal insuficiente:** com base na farmacocinética, não é necessário ajuste posológico em doentes com compromisso renal ligeiro a moderado (depuração da creatinina de 30-80 ml/min); Nimed está contraindicado no caso de compromisso renal grave (depuração da creatinina <30ml/min). **Compromisso hepático:** o uso de Nimed em doentes com compromisso hepático está contraindicado. **Contraindicações:** Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes. História de reações de hipersensibilidade (p.ex. broncospasmo, rinite, urticária, pólipos nasais) em resposta ao ácido acetilsalicílico ou outros fármacos anti-inflamatórios não esteroides. História de reações de hepatotoxicidade à nimesulida. Exposição concomitante a outras substâncias potencialmente hepatotóxicas. Alcoolismo, toxicod dependência. História de hemorragia ou perfuração gastrointestinal, relacionada com terapêutica anterior com AINES. Úlcera péptica/hemorragia ativa ou história de úlcera péptica/hemorragia recorrente (dois ou mais episódios distintos de ulceração ou hemorragia comprovada). Hemorragia cerebrovascular ou outras hemorragias ativas ou doenças hemorrágicas. Doenças graves da coagulação. Insuficiência cardíaca grave. Compromisso renal grave. Compromisso hepático. Doentes com febre e/ou sintomas tipo gripe. Crianças com idade inferior a 12 anos. No terceiro trimestre da gravidez e na amamentação. **Efeitos indesejáveis:** a) Descrição geral: Os dados dos ensaios clínicos e epidemiológicos sugerem que a administração de alguns AINES (particularmente em doses elevadas e em tratamentos de longa duração) poderá estar associada a um pequeno aumento do risco de eventos trombóticos arteriais (por exemplo enfarte do miocárdio ou AVC). Edema, hipertensão e insuficiência cardíaca têm sido notificados em associação com o tratamento com AINES. Têm sido notificados casos muito raros de reações bolhosas, incluindo síndrome de Stevens Johnson e Necrólise Epidérmica Tóxica. Os eventos adversos mais frequentemente observados são de natureza gastrointestinal. Podem ocorrer, em particular nos idosos, úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal potencialmente fatais. Náuseas, vômitos, diarreia, flatulência, obstipação, dispepsia, dor abdominal, melenas, hematemeses, estomatite ulcerosa, exacerbação de colite ou doença de Crohn têm sido notificados na sequência da administração destes medicamentos. Menos frequentemente, têm vindo a ser observados casos de gastrite. b) Lista de reações adversas: A seguinte lista de efeitos indesejáveis baseia-se nas notificações de estudos clínicos controlados* (aproximadamente 7.800 doentes) e na vigilância após comercialização, com uma taxa de notificações classificada como muito frequentes (>1/10); frequentes (>1/100, <1/10); pouco frequentes (>1/1.000, <1/100); raros (>1/10.000, <1/1.000); muito raros (<1/10.000), incluindo casos isolados. **Doenças do sistema linfático:** Raros: Anemia*, Eosinofilia*. **Muito raros:** Trombocitopenia, Pancitopenia, Púrpura. **Doenças do sistema imunitário:** Raros: Hipersensibilidade*. **Muito raros:** Anafilaxia. **Doenças do metabolismo e da nutrição:** Raros: Hipercaliémia*. **Perturbações do foro psiquiátrico:** Raros: Ansiedade*, Nervosismo*, Pesadelos*. **Doenças do sistema nervoso:** Pouco frequentes: Tonturas*. **Muito raros:** Cefaleias, Sonolência, Encefalopatia (síndrome de Reye). **Afeções oculares:** Raros: Visão turva*. **Muito raros:** Perturbações da visão. **Afeções do ouvido e do labirinto:** **Muito raros:** Vertigens. **Cardiopatias:** Raros: Taquicardia*. **Vasculopatias:** Pouco frequentes: Hipertensão*. **Raros:** Hemorragia*, Flutuação da pressão arterial*, Afrotamentos*. **Doenças respiratórias, torácicas e do mediastino:** Pouco frequentes: Dispneia*. **Muito raros:** Asma, Broncospasmo. **Doenças gastrointestinais:** Frequentes: Diarreia*, Náuseas*, Vômitos*. **Pouco frequentes:** Obstipação*, Flatulência*, Hemorragia gastrointestinal, Úlcera e perfuração duodenal, Úlcera e perfuração gástrica. **Muito raros:** Gastrite*, Dor abdominal, Dispepsia, Estomatite, Melenas. **Afeções hepatobiliares:** Frequentes: Aumento das enzimas hepáticas*. **Muito raros:** Hepatite, Hepatite fulminante (incluindo casos fatais), Ictericia, Colestase. **Afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos:** Pouco frequentes: Prurido*, Erupção cutânea*, Aumento da sudorese*. **Raros:** Eritema*, Dermatite*. **Muito raros:** Urticária, Edema angioneurótico, Edema da face, Eritema multiforme, Síndrome Stevens Johnson, Necrólise epidérmica tóxica. **Desconhecidos:** Eritema pigmentado fixo. **Doenças renais e urinárias:** Raros: Disúria*, Hematúria*. **Muito raros:** Retenção urinária*, Falência renal, Oligúria, Nefrite intersticial. **Perturbações gerais e alterações no local de administração:** Pouco frequentes: Edema*. **Raros:** Mal estar*, Astenia*. **Muito raros:** Hipotermia*. * frequência baseada em estudos clínicos. Data de revisão do texto: 07/2023. Medicamento Sujeito a Receita Médica. Para mais informações deverá contactar o titular de AIM.

COMPROMISSO DE HONRA

OMD dá as boas-vindas aos novos membros em junho

► O compromisso de honra de 2025 vai realizar-se no dia 28 de junho, sábado, no Centro Pastoral Paulo VI, no Santuário de Fátima. Ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, desta vez será realizada apenas uma cerimónia de boas-vindas para os novos membros.

Os compromissos de honra assinalam de forma simbólica a entrada na profissão e o seu ponto alto é o Juramento do Compromisso de Honra, no qual os participantes se comprometem a respeitar os princípios éticos e deontológicos da medicina dentária e assumem o pacto de servir os pacientes e respeitar a ciência.

Como tem sido hábito, os médicos dentistas com 30 ou mais anos de profissão, que tenham efetuado a inscrição no respetivo evento, também poderão formalizar ou reiterar o seu Juramento. Durante a cerimónia, a OMD irá prestar



▲ *Juramento do Compromisso de Honra é o ponto alto da cerimónia de boas-vindas aos membros recém-inscritos*

uma homenagem a estes profissionais pelo seu contributo em prol da saúde oral dos portugueses.

Os médicos dentistas abrangidos por esta iniciativa receberam um e-mail com o convite e respetivo formulário de inscrição.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Assembleia Mundial da Saúde realiza-se em maio

De 19 a 27 de maio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realiza a sua 78ª assembleia, em Genebra, Suíça, sob o tema "Um Mundo pela Saúde".

Esta reunião dará destaque a duas áreas centrais, a saúde e o clima, sendo expectável a conclusão do Projeto do Plano de Ação Mundial para as Alterações Climáticas e Saúde. Na agenda, vão estar os desafios da atualidade, nomeadamente em matérias de relevo para a OMS, como são o caso da Cobertura Universal de Saúde (na qual se inclui a saúde oral), a prevenção e o controlo das doenças não transmissíveis (DNT), os profissionais de saúde e a prestação destes cuidados.

Além dos 194 estados-membros, a FDI vai participar na 78ª Assembleia Mundial da Saúde, com o objetivo de reforçar a importância da saúde oral nas políticas da OMS.

O evento será transmitido ao vivo, com tradução simultânea em várias línguas, na página eletrónica da OMS, em <https://www.who.int/about/governance/world-health-assembly/seventy-eighth>.



▲ *Créditos: WHO / Pierre Albouy*

Dental Aesthetic Designers

Certificado Infarmed
nº1162/DM/2022

Certificado ISO 9001



OS NOSSOS SERVIÇOS

Fluxo digital abrangente, impressão 3D e Fresagem.

Próteses Fixas: Facetas, coroas e reabilitações totais de alta estética.

Próteses Removíveis: Flexíveis, acrílicas, esqueléticas e sobredentaduras combinadas com locadores e barras fresadas em titânio.

Cargas imediatas em clínica.

Trabalhamos para todo o país.



Alto Estação Velha Armaz 6 Esq,
Casal Ferrão 3025-035 Coimbra



www.goodenteq.com



239 445 111
910 007 515



goodenteq@gmail.com

FEDERAÇÃO DENTÁRIA INTERNACIONAL

Congresso mundial da FDI realiza-se na China

► Xangai, na China, acolhe o congresso mundial da Federação Dentária Internacional, de 9 a 12 de setembro, coorganizado com a Associação de Estomatologistas Chinesa. “Moldar o futuro da saúde oral” é o mote do evento que, em 2025, aposta num programa científico focado em quatro áreas: endodontia, implantologia, dentisteria estética e disfunção temporomandibular.

Para complementar as conferências científicas, a organização prevê ainda

a realização de cursos hands-on e workshops sobre as últimas tendências em medicina dentária.

Até 2 de junho, os profissionais que realizem a inscrição antecipada têm acesso a preços reduzidos. De igual forma, estão disponíveis condições especiais para grupos de profissionais (mínimo cinco pessoas).

Consulte todos os detalhes em <https://2025.world-dental-congress.org/>.



Post-it da medicina dentária Práticas ergonómicas na medicina dentária

► Postura correta

Manter uma postura adequada e confortável durante os procedimentos médico-dentários.

► Equipamentos adequados

Utilizar cadeiras ajustáveis, focos de luz apropriados, bancos de trabalho ergonómicos e instrumentos que reduzem a tensão muscular.

► Pausas regulares

Fazer pausas frequentes para realizar exercícios de alongamento e relaxamento dos músculos, especialmente do pescoço e das mãos.

DESCUBRA A GAMA COMPLETA DE MATERIAIS DE RESTAURAÇÃO DA NORMON!

Passo 1:



NITIN e STRATA G
Sistema de matrizes
seccionais

powered by **Garrison**
Dental Systems

Passo 2:



NORMOETCH
Gel fixotrópico com
37% de ácido fosfórico

Passo 3:



NORMOBOND XSE
Adesivo universal

Passo 4:



NORMOBOND DUAL CATALYST
Ativador do adesivo
universal normobond XSE

Passo 5:



NORMOFILL NANOCERAM
Compósito estético
fotopolimerizável de baixa
contração com tecnologia
de nanoenchimento

NORMOFILL NANOCERAM FLOW
Compósito fluido
fotopolimerizável com
tecnologia de
nanoenchimento

NORMOFILL NANOCERAM BULK
Compósito bulk fluido para
cavidades até 4 mm

NORMOFILL NANOCERAM ONE
Compósito que mimetiza
todas as tonalidades naturais

Passo 6:



NORMOLED
Lâmpada de polimerização
dentária LED

Passo 7:



NORMOPUL SPIN
Sistema de polimento
para compósitos em
dois passos

PERGUNTE AO SEU DELEGADO COMERCIAL

Material destinado a profissionais de saúde. Estes dispositivos médicos podem ter contraindicações e/ou efeitos indesejáveis. Leia com atenção as instruções de utilização antes de usar. Em conformidade com a legislação vigente sobre dispositivos médicos.
Copyright© 2024 Laboratórios Normon S.A. Todos os direitos reservados.

95-PS-PF-REST-07.2024.1.3-P



NORMON

Roteiro para promover as boas práticas em saúde oral

► A atualidade mediática está focada nas eleições legislativas, um volte-face no calendário eleitoral que, em janeiro, assinalava as autárquicas como o único momento cívico expectável para 2025. Contudo, a dissolução da Assembleia da República veio mostrar que os “ciclos políticos são cada vez mais curtos”. Essa é uma das razões pelas quais o bastonário da OMD defende a necessidade de um “pacto e uma estratégia para a saúde oral que resulte de um compromisso assumido por todos os partidos”.

Se é verdade que a saúde oral tem sido bandeira política em época de legislativas, o mesmo não se verifica quando o tema são eleições autárquicas, embora seja o poder local quem melhor conhece a sua comunidade e está mais capacitado para atuar cirurgicamente em áreas fulcrais. E foi com esta premissa que a Ordem dos Médicos Dentistas, no início do ano, começou a preparar o Roteiro de Saúde Oral nas Autarquias.

Esta iniciativa teve como principais objetivos sensibilizar o poder local para a implementação de medidas que permitam alargar os cuidados de saúde oral a um número cada vez maior de cidadãos, por um lado, e por outro, conhecer *in loco* os programas e projetos que têm sido desenvolvidos neste âmbito.

Nestas reuniões, que decorreram de norte a sul do país, explica Miguel Pavão, foi lançado o “repto aos candidatos à liderança dos municípios, desafio esse vertido num manifesto que entreguei aos diversos responsáveis, que propõe a inclusão do compromisso com a saúde oral nas estratégias municipais de saúde”. “São três as áreas de trabalho consideradas essenciais: saúde, educação e ação social”, acrescenta o bastonário, notando que “a ação local é decisiva para que possam ser atingidos os resultados globais traçados na Declaração de Banguedoque, que Portugal subscreveu no final do ano passado, e que define como meta o acesso de 80% da população mundial aos serviços de saúde oral até 2030”.



20 de março foi o mote

O Dia Mundial da Saúde Oral, pela mensagem que a efeméride aporta, foi o momento escolhido para o arranque do Roteiro de Saúde Oral nas Autarquias, que se concretizou com a primeira reunião do bastonário com o poder local, mais concretamente com o presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá.

Desde então, e durante o mês de abril, Miguel Pavão percorreu vários municípios. Seixal, Almada, Cascais, Oeiras, Leiria, Coimbra, Braga, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira foram os pontos de paragem deste roteiro, permitindo à OMD ver *in loco* as boas práticas e os maiores desafios locais.

Durante este périplo, o bastonário teve a oportunidade de conhecer uma série de

projetos desenvolvidos de forma proativa por estas autarquias e que são exemplos de boas práticas.

Desde parcerias com entidades/agentes locais a protocolos e programas municipais, passando pelo apoio à intervenção nas populações mais vulneráveis, nas conversas com os edis ou responsáveis pelos pelouros da saúde ficou latente que há muitas carências em matéria de saúde oral e que é possível fazer mais.

Uma das principais conclusões retiradas é que a descentralização de competências em matéria de saúde não foi acompanhada dos recursos financeiros necessários, persistindo a ausência de programas que permitam aos municípios candidatar-se a apoios específicos para projetos de saúde oral.



▲ A reunião do bastonário Miguel Pavão com o presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá marcou o arranque do roteiro

Inquérito às autarquias

Em paralelo, a Ordem dos Médicos Dentistas teve a iniciativa de, em conjunto com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), auscultar as 308 autarquias sobre a atenção dada à saúde oral. Até ao momento, responderam 94 municípios, 43 dos quais afirmaram ter em curso projetos em saúde oral. Ou seja, mais de metade (54,3%) confirmaram que não desenvolveram em 2024 qualquer projeto relacionado com saúde oral para os respetivos municípios.

As campanhas de sensibilização sobre higiene oral, dirigidas à população; a par de programas de rastreio e prevenção em escolas, IPSS e outras instituições; da distribuição de kits de higiene oral e da criação do acesso aos cuidados dentários para populações carenciadas, são as medidas mais mencionadas e consensuais entre dezenas de municípios.

Contudo, uma maioria significativa das entidades que responderam (48 em 94) reportaram não ter havido investimento em saúde oral durante o ano de 2024. Entre os que investiram, a maior parte concentrou-se em valores inferiores a 5.000€, mais concretamente em 58,7% daqueles que responderam.

Para o bastonário, estes indicadores são "uma constatação de que as autarquias, até à data de hoje, não têm nenhuma prática nem iniciativas de saúde oral". Aliás, como se conclui junto dos municípios que responderam ao inquérito, três quartos (74,5%) não têm, nem fazem ideia se a saúde oral está incluída nos Planos Municipais de Saúde.

Confirma-se assim, avança Miguel Pavão, "que Portugal necessita de um pacto nacional para a saúde oral, sem ideologias partidárias, seja qual for o governo". "Os portugueses estão saturados de promessas e exigem respostas, conforme demonstram os estudos da OMD realizados nos últimos anos", finaliza.



▲ O bastonário percorreu vários municípios, nos quais ficou a conhecer os projetos de saúde oral

Desafio aos líderes

O repto lançado pelo bastonário da OMD no Dia Mundial da Saúde Oral foi dirigido não só aos futuros líderes dos municípios, mas também aos deputados que serão eleitos para a próxima legislatura.

A Ordem apelou, por isso, à responsabilidade de todos, deputados e autarcas, para que garantam o direito à saúde oral. “Investir na saúde oral é investir no bem-estar, na economia e na coesão social”, argumentou, fazendo notar

que “Portugal está na cauda da Europa no que diz respeito às necessidades dentárias”.

“É importante que os futuros deputados e governantes não desperdicem o conhecimento e o trabalho já desenvolvidos para a concretização de um plano nacional robusto que integre a medicina dentária nos cuidados primários do Serviço Nacional de Saúde, que crie incentivos à fixação de médicos dentis-

tas no país e que aproveite a capacidade instalada em todo o território nacional em parceria com uma rede única de consultórios”, defendeu a OMD.

Razão pela qual sublinhou assim a importância de um compromisso concreto nos programas eleitorais, tanto legislativos quanto autárquicos, para assegurar que a saúde oral passe a ser um direito efetivo para todos os portugueses.

Inquérito Autarquias e Saúde Oral

94 autarquias
responderam ao
inquérito da OMD.

**54,3% dos
inquiridos**
não desenvolveram
projetos de saúde
oral em 2024.

51% das respostas
indicam que não
houve investimento
na saúde oral dos
municípios.

75% dos municípios
referiram não ter a
saúde oral integrada
nos seus Planos
Municipais de Saúde.

58,7% das câmaras
que alocaram verbas
para esta área
gastaram até 5000€.



Manifesto dirigido ao poder local



“Investir na saúde oral é investir no bem-estar, na economia e na coesão social. A saúde oral não pode continuar a ser um tema secundário nas políticas públicas. Quem pretende liderar o país e as autarquias tem de assumir um compromisso e assumir as responsabilidades pelo falhanço das atuais políticas.” Foi desta forma que Miguel Pavão se dirigiu aos representantes das várias autarquias com as quais se reuniu durante o mês de abril.

Nestes encontros institucionais, o bastonário da OMD entregou aos edis o Manifesto para a Saúde Oral, um documento elaborado a propósito das eleições autárquicas que se realizam este ano e que instiga as câmaras municipais a incluírem nas estratégias municipais de saúde o compromisso com a saúde oral dos seus munícipes.

No âmbito da saúde, lê-se no Manifesto, urge integrar a medicina dentária nos cuidados de saúde

primários, para garantir gabinetes de saúde oral nos 278 municípios. Por outro lado, a OMD desafia os futuros edis a implementarem planos de prevenção e de rastreios periódicos ao nível local, apelando ainda à concertação de esforços entre as autarquias para que o Governo avance com a definição e concretização de um plano para a saúde oral.

A Ordem destaca ainda o papel que o poder local pode desempenhar na promoção da literacia, nomeadamente através da higiene oral nas escolas, da criação de programas e projetos educativos com os estabelecimentos de ensino; entre outros.

“A saúde oral é determinante para a integração social”, acrescenta o bastonário. Miguel Pavão sugere às autarquias que este setor seja incluído na agenda dos Conselhos Locais de Ação Social, bem como nos planos de ação, sensibilização e apoio médico-dentário aos grupos mais vulneráveis e às IPSS.

Protocolo de cooperação com a Associação Nacional de Municípios Portugueses

A Ordem dos Médicos Dentistas e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) vão colaborar no desenvolvimento de um protocolo de cooperação no âmbito da saúde oral. O acordo foi celebrado a 17 de abril pelo bastonário da OMD, Miguel Pavão, e a presidente do Conselho Diretivo da ANMP, Luísa Salgueiro.

Nesta reunião, na qual esteve também presente o diretor executivo da OMD, Francisco Miranda Rodrigues, foi abordada a importância do desenvolvimento de um trabalho conjunto na promoção da literacia em saúde oral, assim como as mais-valias de uma colaboração entre os vários intervenientes na gestão da saúde pública.

O objetivo de estabelecer um protocolo entre a OMD e a ANMP consiste em materializar iniciativas com vista à divulgação de campanhas de sensibilização para a saúde oral, realizar estudos e inquéritos que permitam o mapeamento dos níveis de saúde oral nos municípios portugueses, e cooperar em ações que visem a integração deste setor nos planos de saúde municipais.

Ficou também decidido que a ANMP apresentará uma proposta conjunta na Assembleia da República para desenvolver estratégias e fomentar sinergias.



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Luísa Salgueiro, presidente da ANMP



*'O seu depósito odontológico,
a sua loja online'*



DENTAL IBERICA é uma empresa fundada em 1998, cuja actividade principal é a distribuição de produtos para uso dentário, e com o objectivo principal de satisfazer plenamente as necessidades das Clínicas Dentárias.

Trabalhamos com mais de 200 fornecedores em todo o mundo para obter uma vasta gama de linhas de produtos com mais de 35.000 referências, onde o cliente pode escolher e abastecer confortavelmente a sua clínica dentária.

O que oferecemos..?



Fluxo dentário completo



Disponibilidade de stock



Segurança nas compras online



Financiamento disponível para equipamentos



Gestão de encomendas



Entrega rápida e segura



Política de devolução



Envio 24/48 horas



Portes grátis

A encomenda mínima é de 120€ (exclui IVA).

Atendimento ao Cliente

www.dentaliberica.com

+34 985 24 59 28 / +34 900 123 100

contacto@dentaliberica.com



Centro de operações da saúde oral instalou-se em Évora



▲ Semana da Saúde Oral da Unidade de Saúde Militar de Évora decorreu entre 17 e 21 de março

Nos claustros da Unidade de Saúde Militar de Évora (USME), as movimentações da manhã de 20 março mostravam um cenário diferente. A rotina habitual foi substituída pelo burburinho e pelos muitos - cerca de 400 - rostos das crianças dos colégios e jardins de infância da

cidade, que "invadiram" a instituição para aprenderem que "uma boca feliz... é uma mente feliz", em mais uma edição da já tradicional "Semana da Saúde Oral".

A esta iniciativa juntaram-se o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, a Chief Dental Officer da Direção-Geral da Saúde (DGS), Inês Monteiro Filipe, o vice-presidente da Câmara Municipal de Évora, Alexandre Varela, o Tenente-General Comandante

do Pessoal do Exército, João Pedro Boga Ribeiro, e os presidentes da União de Freguesias de Évora, Francisco Branco de Brito, e da União de Freguesias de Babel e Senhora da Saúde, Luís Pardal.

Este ano, a cidade de Évora transformou-se num verdadeiro "centro de comando" da celebração do Dia Mundial da Saúde Oral em Portugal, ao ser escolhida para também receber as cerimónias institucionais que assinalaram esta efeméride.



▲ Crianças em idade pré-escolar participaram em várias atividades, entre elas, a decoração do "Mural da Saúde Oral"

Mais literacia é o ponto-chave

A 7ª edição da "Semana da Saúde Oral", organizada pela Unidade de Saúde Militar de Évora, decorreu entre 17 e 21 de março e voltou a apostar na literacia das crianças em idade pré-escolar para a importância dos cuidados e de uma boa higiene oral, bem como da sua relação com um crescimento saudável.

Para o Tenente-Coronel Gil Leitão Borges, médico dentista e diretor da unidade, o sucesso desta iniciativa resulta "da originalidade, simplicidade e empenho que colocamos nesta iniciativa, seguindo o princípio da melhoria contínua, em que de edição para edição vamos introduzindo algumas inovações, potenciando a experiência das crianças e consolidando a mensagem positiva que se pretende passar, quer dos bons hábitos em saúde, quer da Instituição Militar e do seu serviço à comunidade".

Durante a semana dedicada à saúde oral, passaram por aquela unidade cerca de 600 crianças, com idades entre os 4 e 6 anos, que participaram num conjunto de atividades sobre esta temática, idealizadas e desenvolvidas pelos médicos dentistas militares.

À Revista da OMD, o coordenador mostra-se "extremamente satisfeito com o sucesso desta iniciativa", nomeadamente com a captação de crescente interesse institucional. Para Gil Leitão Borges, a habitual participação da OMD na comemoração do Dia Mundial da Saúde Oral nesta instituição, à qual este ano se juntou a Direção-Geral da Saúde, demonstram "o valor e a dimensão atingidos por este evento, que é único no nosso país com esta tipologia e cujo impacto tem alcance direto em centenas de crianças e suas famílias".

A fórmula para a USME continuar a criar "bons soldados" do combate à cárie dentária é simples: um programa diversificado, no qual se inclui a visita ao hospital militar e aos consultórios dentários, o rastreio dentário a todos os participantes, o ensino da escovagem e das boas práticas em saúde oral, assim como a sensibilização para a alimentação saudável e os malefícios do excesso de açúcar. A isto juntam-se dias preenchidos com atividades didáticas, como jogos, pintura, recorte e colagem de figuras alusivas no "Mural da Saúde Oral", que culminam com a sessão de escovagem dentária coletiva e entrega de certificado a todos os participantes.

"Existe uma necessidade atroz de se investir na complementaridade entre setores, na evolução do cheque-dentista e na criação de uma carreira de medicina dentária no SNS", Miguel Pavão

E foi precisamente a sessão de escovagem coletiva, o ponto alto desta ação, que assinalou o arranque das comemorações oficiais do Dia Mundial da Saúde Oral.

Este foi o cartão de visita para os representantes do setor, que presenciaram centenas de crianças, acompanhadas pelos médicos dentistas militares e restante equipa, a colocarem em prática o que aprenderam. "Conhecimentos que, certamente, vão levar para casa e influenciar o seu agregado familiar para a importância de uma boa saúde oral", afirma o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, que assistiu a este momento.

Na visão de Miguel Pavão, “este é um evento consolidado na sua comunidade, que acrescenta valor e é um exemplo de boas práticas”. “A melhoria da literacia e a alteração de comportamentos, logo na infância, pode melhorar a sociedade, no presente e, sobretudo, no futuro, pois é um investimento que permitirá ter adultos comprometidos com a sua saúde e cientes do papel que a saúde oral desempenha no crescimento e envelhecimento saudáveis”, assegura.

O médico dentista Gil Leitão Borges destaca a dedicação e colaboração da equipa de militares e civis que dirige para o sucesso alcançado e a enorme receptividade da comunidade. “Procuramos, através de um ambiente descontraído, promover o contacto das crianças com o consultório, fazer os rastreios dentários, falar sobre alimentação saudável, brincar, ensinar e praticar a escovagem em conjunto, sendo muito gratificante observar, ano após ano, a alegria de quem nos visita”, conclui.



▲ O Tenente-Coronel Gil Leitão Borges e a Alferes Margarida Bachelos, médicos dentistas, realizaram rastreios dentários aos pequenos participantes na iniciativa



▲ O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, a Chief Dental Officer da Direção-Geral da Saúde (DGS), Inês Monteiro Filipe, o vice-presidente da Câmara Municipal de Évora, Alexandre Varela, o Tenente-General Comandante do Pessoal do Exército, João Pedro Boga Ribeiro, e os presidentes da União de Freguesias de Évora, Francisco Branco de Brito, e da União de Freguesias de Bacele e Senhora da Saúde, Luís Pardal, foram algumas das entidades que estiveram presentes na celebração do Dia Mundial da Saúde Oral

Refletir sobre os vários contextos

A Direção-Geral da Saúde, em parceria com a Câmara Municipal de Évora, a Ordem dos Médicos Dentistas, a Associação Portuguesa de Higienistas Orais, o Colégio da Especialidade de Estomatologia da Ordem dos Médicos e a Coordenação Nacional da Saúde Oral do SNS-DE, assinalou a efeméride com uma cerimónia comemorativa, reunindo diversas entidades e personalidades

para debater a saúde oral nos diferentes contextos.

No Salão Central Eborense, o edil congratulou-se com o facto de Évora se transformar na “Capital da Saúde Oral”, uma escolha, na sua ótica, natural pela dinâmica que todos os anos se gera nesta cidade, a propósito da iniciativa da USME. Carlos Pinto de Sá lembrou ainda o reconhecimento deste trabalho pelo município, ao ter atribuído a Medalha de Mérito Municipal – classe ouro à Unidade de Saúde Militar. Por fim, defendeu a

importância de integrar a saúde oral nos cuidados primários, em prol da qualidade de vida das populações.

Inês Monteiro Filipe, Chief Dental Officer da DGS, salientou, na sessão de abertura das comemorações da efeméride, que a escolha de Évora teve como propósito “reconhecer o valor das iniciativas que aqui têm lugar” e dar início à constituição de um “espaço de reflexão e partilha sobre a promoção da saúde oral em diferentes contextos”, já que foi possível reunir vários profissionais e entidades do setor.



▲ Sessão de abertura da cerimónia oficial do DMSO contou com a participação do Tenente-General Comandante do Pessoal do Exército, João Pedro Boga Ribeiro (no púlpito), da presidente da Associação Portuguesa de Higienistas Orais, Fátima Duarte, do bastonário da OMD, Miguel Pavão, do presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá, do subdiretor geral da Saúde, Júlio Pedro, e do representante do Colégio da Especialidade de Estomatologia da Ordem dos Médicos, José A. Cunha Coutinho (da dir. para a esq.)

Para o bastonário da OMD, descentralizar estas cerimónias é muito importante para dar visibilidade aos bons exemplos e iniciativas que vão acontecendo pelo país e que colmatam a falta de investimento na literacia para a saúde oral. Miguel Pavão notou que continua a assistir-se à falta de “preparação do SNS” e de “estruturas para financiar” a prestação destes cuidados à população. “Há uma necessidade de cumprir pactos políticos entre aquilo que são os diferentes ciclos governativos”, reiterou.

No mesmo dia, em declarações à comunicação social, o bastonário apontou igualmente a urgência de se concretizarem medidas e canalizar financiamento para o setor. “Existe uma necessidade atroz de se investir na complementaridade entre setores, na evolução do cheque-dentista e na criação de uma carreira de medicina dentária no SNS”, sustentou. A inexistência desta carreira “desvaloriza não só

a medicina dentária, mas faz com que o impacto do investimento que tem vindo a ser feito não funcione”, numa alusão aos vários gabinetes que estão criados, equipados, muitos ao abrigo do PRR, e fechados.

A sessão de abertura contou ainda com a participação do Tenente-General Comandante do Pessoal do Exército, João Pedro Boga Ribeiro, da presidente da Associação Portuguesa de Higienistas Orais, Fátima Duarte, e do representante do Colégio da Especialidade de Estomatologia da Ordem dos Médicos, José A. Cunha Coutinho.

O Tenente-General Boga Ribeiro destacou a importância da saúde oral no contexto específico da saúde operacional, no Serviço de Saúde Militar, enquadrada por Quadro Especial próprio e estruturada por Quadros Orgânicos que definem uma carreira, factos que conferem aos serviços de medicina dentária militar

qualidade, casuística e idoneidade reconhecidas. Concluiu manifestando “enorme apreço pela atividade desenvolvida pela Unidade de Saúde Militar de Évora junto da população, com reflexo em milhares de crianças e suas famílias ao longo dos anos, fundamental para a condecoração atribuída pelo município a esta Unidade, sendo motivo de orgulho para o Comando do Exército, que apoia e incita à continuidade deste caminho, ao serviço dos portugueses e desta comunidade eborense”.

Terminado o ato solene, seguiu-se um debate entre representantes do setor, cujo tema da mesa redonda foi “a promoção da saúde oral em contextos variados”.

No final da cerimónia, a DGS entregou o prémio de boas práticas. A sessão encerrou com a atuação de dois alunos do Conservatório Regional de Évora Eborae Música.

Quatro colégios de especialidade elegeram as suas direções



Os dias 30 de abril, 1 e 2 de maio, os médicos dentistas especialistas elegeram as direções dos respetivos colégios: cirurgia oral, odontopediatria, ortodontia e periodontologia.

O ato eleitoral realizou-se pela via eletrónica. Em cada especialidade, foi a sufrágio uma lista única.

A poucos dias da cerimónia de tomada de posse – agendada para 31 de maio –, a Revista da OMD conversou com os presidentes eleitos sobre os seus objetivos para os mandatos que agora iniciam.

1 - O que é que o/a motivou a (re) candidatar-se?

2 - Quais são os projetos/objetivos que pretende executar a médio/longo prazo?



Colégio de Especialidade de Cirurgia Oral

Gil Fernandes Alves, presidente

1. Ao findar este primeiro mandato, foi com satisfação que constatámos o cumprimento do programa a que nos propusemos, naquilo que de nós dependeu. Analisámos aquilo que alcançámos, convictos e conscientes de que almejávamos mais, diríamos mesmo, muito mais.

Temos a consciência de não ter atingido na plenitude os objetivos delineados. Estamos preparados para lidar com os novos desafios que a evolução da especialidade e do exercício da profissão acarretam. Estes foram os

motivos que nos incentivaram à recandidatura, novamente subordinada ao lema “Pela elevação da cirurgia oral”.

Pretendemos pautar a nossa ação, tal como no mandato que findou, pela transparência e clareza de comunicação com os especialistas. Pretendemos também reforçar o nosso empenho em regular o acesso ao Colégio, bem como agir de modo a contribuir para a regulação do exercício da especialidade. Uma especialidade regulada é uma especialidade credível e essa mesma credibilidade levará certamente a um reconhecimento por parte dos doentes, que são os destinatários do exercício da nossa profissão.

Concluimos um mandato em que a regulamentação do acesso ao Colégio de Especialidade de Cirurgia Oral, bem como a revisão de todos os regulamentos inerentes aos colégios (em consequência da última alteração estatutária das ordens profissionais e por inerência da OMD), foram temas de fundamental importância na ação da direção.

Agimos em prol da cirurgia oral e da medicina dentária portuguesa, na sua globalidade.

Fruto do que acabo de referir, tivemos nestas segundas eleições a candidatura de todas as listas com a inclusão de membros suplentes, consagrados agora nos Estatutos da OMD e no Re-

gulamento Eleitoral. Há quatro anos, das sete listas candidatas aos quatro colégios, a nossa foi a única que apresentou suplentes e foi então obrigada pela Comissão Eleitoral da altura a eliminá-los. O passo que então demos levou o anterior Conselho Diretivo da OMD a considerar a nossa sugestão, a enquadrá-la na revisão estatutária que teve de fazer e foi transversal a todas as ordens profissionais.

2. Tudo faremos para que, por diversas formas a disponibilizar pela OMD, possamos criar grupos de formação e discussão de temas diferenciados na área da cirurgia oral.

A valorização dos atos clínicos nesta área é um imperativo junto das entidades públicas ou privadas, detentoras de regimes de comparticipação, bem como junto das entidades empregadoras dos especialistas. A diferenciação atingida pelos colegas especialistas deve ter reflexo na relação destas entidades com a prática da especialidade.

Não abdicaremos de colaborar com os órgãos e conselhos da OMD no que respeita à formação contínua dos médicos dentistas generalistas, com a sugestão de temas e oradores da cirurgia oral. Pretendemos continuar a privilegiar o relacionamento com todas as sociedades científicas, em especial as da área da cirurgia oral, como forma de potenciar a participação dos especialistas em múltiplos

eventos científicos, bem como ampliar a variabilidade formativa.

Apesar de termos conseguido que o Conselho Diretivo tenha disponibilizado aos médicos dentistas a possibilidade de terem acesso aos nomes dos colegas especialistas e à sua área de exercício profissional, entendemos que esses dados devem estar disponíveis e acessíveis ao cidadão para que, usando o princípio de livre escolha, possa livremente selecionar o especialista que melhor lhe aprouver, na zona do país que entender.

Mantemos o nosso Conselho Consultivo como grupo de consulta mais próximo da direção, para auscultação de pareceres e opiniões sobre temas e assuntos em que tal se justifique. Continuaremos recetivos a todas as ideias e sugestões que os colegas especialistas nos queiram dirigir. Estaremos, como até aqui, disponíveis para apoiá-los na resolução dos assuntos que entendam por bem partilhar.

Queremos, com a colaboração e apoio de todos, continuar a trilhar este caminho de transparência de ação, a bem da cirurgia oral e da medicina dentária.



Colégio de Especialidade de Odontopediatria

Paula Faria Marques, presidente

1. A motivação para a minha recandidatura ao Colégio de Odontopediatria decorre do compromisso contínuo com a valorização da nossa especialidade e com a defesa de uma prática clínica e académica de excelência. Nos últimos anos, com o apoio dos colegas e dos órgãos da OMD, conseguimos concretizar iniciativas estruturantes: a criação do

regulamento do Colégio e a atribuição regular do título de especialista. Reforçámos o reconhecimento académico da odontopediatria, através da atribuição de idoneidade a vários departamentos, e promovemos a colaboração intercolégial e a participação ativa na OMD. Esta base sólida deu-nos confiança para fazer mais. Acompanhada pelos meus colegas da direção propusemo-nos a mais um mandato.

2. Para o próximo mandato, pretendemos aprofundar o trabalho desenvolvido. Temos também como objetivo reforçar a ligação com os membros do Colégio, criando canais de comunicação mais próximos e regulares, como uma newsletter própria e a realização de reuniões plenárias que sejam momentos de partilha e de construção coletiva. Queremos também reforçar a presença da odontopediatria no espaço público e institucional, promovendo a visibilidade da especialidade junto do público e das entidades de interesse. Pretendemos continuar a defender um ensino pós-graduado de elevada qualidade, com rigor científico e clínico e contribuir ativamente para o reconhecimento europeu da odontopediatria, facilitando a mobilidade dos nossos especialistas. Mantendo sempre o compromisso com uma odontopediatria de excelência.



Colégio de Especialidade de Ortodontia

Francisco Fernandes do Vale, presidente

1. Foi motivada, essencialmente, pela paixão à profissão e pelo espírito de missão na defesa da especialidade e dos especialistas nas várias vertentes - científica, ética e profissional. No entanto, mais importante que as condições pessoais que julgo possuir para liderar este desígnio, foi ter conseguido reunir uma equipa de colegas de alto valor, com empenho, motivação e disponibilidade para assumir um conjunto de compromissos perante todos os colegas membros do Colégio.

2. Decorridos 25 anos desde a sua fundação, e com mais de 100 especialistas, a ortodontia é atualmente uma especialidade médico-dentária plenamente consolidada no nosso país e reconhecida no espaço europeu, onde o título de especialista em ortodontia da OMD é reconhecido automaticamente na generalidade dos países da União Europeia.

Não obstante, mantém-se o desafio de encontrar novas formas de promover um maior reconhecimento público da especialidade e sobretudo dos especialistas, bem como dar uma resposta adequada e inequívoca aos vários problemas com que a especialidade é confrontada, pugnando pela boa reputação e mérito do ortodontista no desempenho da sua atividade, com o fim último de bem servir os nossos doentes e a sociedade.

São vários os objetivos a que nos propusemos e que podem ser consultados no nosso plano de ação. Todas as ações elencadas são partes integrantes da missão desta nova equipa, que está muito empenhada, quer em promover a excelência da especialidade de ortodontia e o fortalecimento desta classe profissional, quer em garantir a maior aproximação de todos os colegas, reforçando a sua identidade e sentimento de pertença ao Colégio.



Colégio de Especialidade de Periodontologia

Helena Rebelo,
presidente

1. O Colégio de Periodontologia é muito jovem em Portugal. A especialidade foi reconhecida pela OMD em 2017, com a atribuição de título aos primeiros especialistas. Mas, só em 2021 é que foi organizado o Colégio com a eleição da primeira direção, à qual tive o imenso privilégio de presidir e trabalhar com uma equipa fantástica, os colegas Cristina Trigo Cabral, Gil Alcoforado, Isabel Poiares Baptista e Ricardo Faria Almeida. Para nós, o reconhecimento da especialidade no nosso país era um ideal de há muito tempo.

Durante este mandato, o principal foco centrou-se na implementação da regulação da formação a ser dada aos futuros especialistas, bem como nas provas públicas a realizar pelos novos candidatos a especialistas, com total independência. Foram atribuídos o título de médico dentista especialista em periodontologia a sete novos colegas, a idoneidade a quatro departamentos universitários e o reconhecimento prévio a quatro cursos de especialização. Tivemos ainda a hipótese de contribuir para aquele que é um dos grandes desígnios da nossa direção: a promoção da literacia em periodontologia junto da nossa população. Colaborámos estreitamente com o Conselho Diretivo na campanha que, em 2023, foi amplamente divulgada, nomeadamente nas redes sociais.

Em todos estes processos, convocámos especialistas não pertencentes à direção do Colégio para colaborar connosco.

Mas, muito há ainda a fazer pela valorização da periodontologia no país. Assim, decidimos avançar com esta candidatura. Para o novo mandato, tivemos o privilégio de poder agregar mais dois elementos na direção, como suplentes (como é imposto pelo novo Estatuto da OMD): os colegas Célia Coutinho Alves e Francisco Brandão de Brito, representantes exemplares de uma nova geração de especialistas em periodontologia em Portugal. Comprometemo-nos a dar continuidade ao projeto que iniciámos em 2021.

2. Os nossos principais propósitos centram-se na promoção da saúde periodontal e da literacia na população e, ainda, para que exista cada vez mais uma valorização e reconhecimento público da periodontologia como área de especialidade em medicina dentária.

Estamos profundamente motivados para que esta seja uma direção representativa de todos os especialistas em periodontologia. Continuaremos todos os esforços para ter um Colégio forte e coeso e para promover uma abordagem com as diferentes instituições, nomeadamente os diferentes órgãos da OMD, as estruturas congéneres ao Colégio em outros países e também as associações científicas, a começar pela Sociedade Portuguesa de Periodontologia e Implantes (SPPI) e pela Federação Europeia de Periodontologia (EFP).

Tudo indica que o reconhecimento automático da especialidade de periodontologia pelos países congéneres da União Europeia, onde esta é reconhecida, será, em breve, uma realidade. Será um processo importante a acompanhar nestes próximos quatro anos.

Pretendemos manter a comunicação com as outras especialidades reconhecidas pela OMD, com o objetivo de padronizar a atuação dos diferentes colégios, que fizemos já durante estes quatro anos e se traduziu, por exemplo, no acordo relativamente à proposta do Regulamento Geral dos Colégios de Especialidade feita, em conjunto, pelas respetivas direções.

Continuaremos a colaborar com os diferentes órgãos da OMD, em matéria de elaboração de pareceres, na nossa

área de especialidade, sempre que tal nos seja solicitado.

Insistiremos em estabelecer, com a ajuda de todos os elementos do Colégio, uma aproximação com as diferentes especialidades médicas, de forma a que o impacto sistémico da infeção periodontal seja reconhecido e abordado de forma integrada, numa altura em que a população dos países desenvolvidos avança para uma esperança média de vida exponencialmente crescente, e em que as doenças metabólicas são um desafio.

As ações específicas que pretendemos desenvolver neste mandato assentam em quatro pilares essenciais: promoção da qualidade da formação dos futuros candidatos a especialistas; promoção da literacia em periodontologia; divulgação da especialidade e coesão interna dos especialistas.

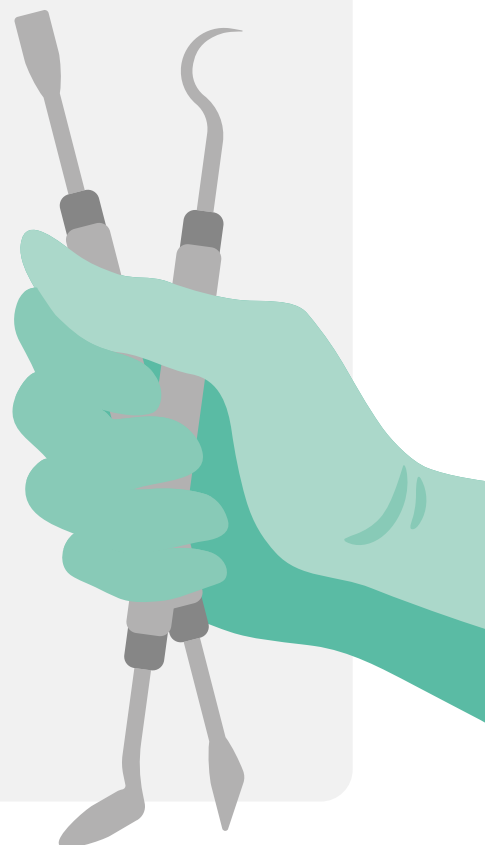
Médicos dentistas especialistas da OMD

Ortodontia - 94

Cirurgia Oral - 141

Periodontologia - 59

Odontopediatria - 64



waterpik™

A forma mais fácil e eficaz de usar o “fio dentário”

**Apto para Aparelhos Ortodônticos,
Implantes, Coroas ou Pontes:**
Ajuda-o a manter uma higiene oral
adequada e prevenir
problemas dentários.

**Remove Placa Bacteriana e Promove a
Saúde das Gengivas:**
99,9% da placa bacteriana removida
das zonas tratadas.

Fácil e Eficaz:
50% mais eficaz que o fio
dental e desenvolvido para
ser fácil de usar.

Versátil:
Disponibiliza modelos
adequados ao seu estilo de
vida



SAIBA MAIS



Direção promoveu encontro com médicos dentistas de Braga



▲ Conselho Diretivo da Ordem dos Médicos Dentistas esteve reunido presencialmente durante dois dias, na cidade de Braga

► Nos dias 4 e 5 de abril, o Conselho Diretivo (CD) da OMD esteve reunido em Braga para análise do expediente geral e dos dossiers que estão em curso. Paralelamente à ordem de trabalhos, a direção promoveu um encontro com os médicos dentistas que trabalham na região com o objetivo de aprofundar o conhecimento da profissão naquela zona do país.

As particularidades do exercício da medicina dentária em Braga, os desafios e o futuro da profissão foram alguns dos temas discutidos.

Esta foi a primeira reunião de 2025 que decorreu fora das instalações da Ordem, dando continuidade à estratégia de descentralização da sua atividade e de aproximação aos *stakeholders* locais.

Estiveram presentes Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, e Américo Afonso, presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde, para debaterem a saúde oral no município, nomeadamente através do desenvolvimento de sinergias institucionais e articulação de vários inter-



▲ O presidente da Câmara Municipal De Braga, Ricardo Rio, (ao centro) esteve presente na reunião

venientes na promoção dos cuidados médico-dentários junto das populações.

Na ordem de trabalhos esteve ainda o projeto das novas instalações da sede da OMD.

Neste plenário, o Conselho de Jovens Médicos Dentistas aproveitou para abordar a sua participação na primeira

Convenção de Jovens Profissionais de Saúde, que decorreu precisamente no dia 5 de abril, em Lisboa.

Já no âmbito da cooperação entre os vários órgãos sociais da OMD, o Conselho de Supervisão esteve presente nesta reunião alargada e acompanhou os trabalhos no domínio das suas competências.

PT-E



Seis modos ultrassônicos

Adaptados às diversas necessidades clínicas:

MODO G: Destartarização ultra, destartarização suave

MODO P: Tratamento periodontal, manutenção de implantes

MODO E: Tratamento endodôntico, irrigação



Recipiente do pó iluminado:

A iluminação LED diferencia os tipos de pó para uma identificação mais fácil, otimizando os procedimentos clínicos.

Luz branca:

Pó de bicarbonato de sódio

Luz verde:

Pó de eritritol ou glicina



Peça de mão de última geração com LED

LED integrado para melhor visibilidade e precisão



Duplo sistema de aquecimento

Fornecer água morna em ambas as peças de mão, aumentando o conforto do paciente.



Novo Design da Ponteira

Distribuição uniforme da água, Funcionamento silencioso e melhor experiência para o paciente.



Peças de mão em liga de titânio

Leve, durável e antiderrapante para uma utilização estável e confortável.



Ílhavo foi o epicentro da medicina dentária durante três dias



▲ A edição de 2025 das Jornadas da Primavera realizaram-se em Ílhavo, Aveiro

► Em 2025, as Jornadas da Primavera trocaram o transporte aéreo pelo terrestre e rumaram ao berço da porcelana portuguesa, na Região Centro, para promoverem o já habitual reencontro da classe para três dias que combinam formação e convívio entre pares.

Na cidade de Ílhavo, em Aveiro, perto de uma centena de médicos dentistas e respetivas famílias aproveitaram para desacelerar da rotina do dia a dia. De 1 a 3 de maio, o Hotel Montebelo Vista Alegre acolheu este evento do Centro de Formação Contínua (CFC) da OMD, que promove o equilíbrio entre a vida profissional e social.

No final da sessão de abertura das Jornadas de 2025, a presidente do CFC lembrou a importância desta iniciativa, não só no contexto “da formação contínua, tão necessária para a prática clínica dos médicos dentistas, mas também da promoção do bem-estar, através da realização de atividades que favorecem os momentos de descontração e de lazer”. Catarina Cortez considera que a “aprendizagem permite desconectar do

stress da profissão e cria uma excelente oportunidade para usufruir de tempo de qualidade com a família”.

Apesar da adesão ter sido menor em relação às edições anteriores, que se realizaram nos Açores e na Madeira, a responsável lembra que o “intuito das Jornadas se realizarem em locais diferentes do país consiste em permitir o contacto com colegas de diferentes regiões, pois o networking é uma das grandes vantagens de estarmos juntos durante três dias, num ambiente mais informal”. O CFC prepara-se agora para fazer o balanço deste evento, de forma a que, na próxima edição, possam “ir cada vez mais ao encontro daquilo que a classe deseja”.

Aposta na formação

Medicina dentária no sono, dentisteria estética e cirurgia oral. Estas foram as áreas abordadas nesta edição, uma delas num formato pouco habitual nas Jornadas da Primavera, isto é, o modelo de conferência tripla.

Susana Falardo, na medicina dentária, Amélia Feliciano, na pneumologia, e Sandra Marques, na medicina interna, protagonizaram a sessão do primeiro dia, com uma abordagem multidisciplinar sobre a medicina dentária no sono, que atraiu inúmeros participantes ao auditório do Hotel Montebelo Vista Alegre.

Rui Negrão abriu a programação científica do segundo dia, ao abordar os critérios principais para iniciar uma reabilitação oral desde casos simples até complexos, na sessão “do enceramento ao polimento na dentisteria estética”. A médica dentista Daniela Alves Pereira fechou o programa, ao apresentar as complicações intra e pós-operatórias mais frequentes em cirurgia oral, na conferência “prevenção e diagnóstico de complicações em cirurgia”. Estas sessões foram bastante participadas, ao promoverem a troca de saberes, perspetivas, dúvidas e técnicas entre os conferencistas e a plateia.

A vice-presidente do Conselho Diretivo, Maria João Ponces, em representação do bastonário da Ordem, encerrou os trabalhos.



▲ Rui Negrão apresentou a conferência "Dentisteria estética: do enceramento ao polimento"



▲ Susana Falardo, Amélia Feliciano e Sandra Marques abordaram a multidisciplinaridade da medicina dentária no sono



▲ Daniela Alves Pereira falou sobre "Cirurgia oral: prevenção e diagnóstico de complicações"



▲ Programa social contemplou atividades para os participantes e famílias

Colecionar memórias

O ADN que diferencia as Jornadas da Primavera dos restantes eventos da OMD está na promoção do equilíbrio entre o tempo despendido na atualização de conhecimentos profissionais e a oportunidade de realizar atividades com a família e os colegas. Iniciativas essas que são desenvolvidas no âmbito da cultura/tradições da região onde decorrem as jornadas.

Este ano, o ponto de partida para explorar a "Veneza" portuguesa foi a gastronomia. Primeiro com uma visita à oficina do doce e depois com um workshop de ovos moles. Houve ainda tempo para miúdos e graúdos aprenderem a produzir o seu próprio sabão artesanal. O dia terminou num restaurante típico da região de Aveiro, onde não faltaram conversas, momentos descontraídos e de diversão.

O último dia foi dedicado a explorar o ex-líbris de Ílhavo e que foi "casa" dos participantes das jornadas nos três primeiros dias de maio: a Vista Alegre. A tarde iniciou-se com uma visita guiada ao museu e capela, que guardam a história da marca e a sua evolução. As despedidas fizeram-se durante o workshop de pintura de peça cerâmica.

A organização desta edição esteve a cargo dos médicos dentistas Alexandra Vinagre, Catarina Cortez, Isabel Poiars Baptista, Luís Corte Real, Nuno Rocha, Patrícia Fonseca e Sérgio André Quaresma.

As Jornadas da Primavera regressam em 2026.



“Queremos proporcionar experiências que incentivem o networking real e humano”



O Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas regressa ao Porto, a uma “casa” já bem conhecida por todos: a Exponor, em Matosinhos (Porto). De 6 a 8 de novembro, o núcleo da medicina dentária portuguesa estará reunido para mais um evento que ficará na história da profissão pela qualidade científica, técnica, inovadora e agregadora da classe.

A Revista da OMD conversou com a presidente da Comissão Organizadora da edição de 2025 para conhecer os bastidores da preparação de um congresso desta dimensão. Ana Paula Reis abordou os desafios da organização deste evento, as expectativas e os objetivos que a equipa pretende concretizar.

ROMD - A cada edição, as Comissões Organizadoras procuram surpreender os congressistas com iniciativas que envolvem a classe na dinâmica do congresso. Para esta 34ª edição, o que é que está a ser preparado e o que pode ser desvendado nesta fase?

APR - As últimas edições do congresso foram impressionantes. Estão todos de parabéns pela forma como têm conseguido elevar, a cada ano que passa, o nível qualitativo do Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas. Assim, o nosso objetivo é conseguir organizar um congresso ao nível dos anteriores, naturalmente tentando melhorar alguns aspetos e inovar noutros. Ainda há muita coisa para decidir, mas tenho a certeza de que os congressistas deste ano não ficarão desiludidos. Inscrevam-se e venham descobrir.

ROMD - O tema escolhido para este ano é "Competências em Medicina Dentária no Século XXI". Quais são as competências que vão ser exploradas no programa científico?

APR - O programa científico do 34.º Congresso da OMD abrange uma vasta gama de áreas e competências essenciais para a prática contemporânea em medicina dentária. Embora ainda não possamos revelar todos os detalhes do programa, podemos adiantar que serão exploradas competências fundamentais como a reabilitação oral estética, a dentisteria operatória, a endodontia, a medicina oral, a implantologia, a ortodontia e a disfunção temporomandibular, entre outros temas. Estarão igualmente em destaque assuntos emergentes, como a abordagem atual da dor e o papel das novas competências setoriais e interdisciplinares.

ROMD - Na sua opinião, e perante a vertiginosa evolução tecnológica e científica que o mundo vive, quais são as competências essenciais para o médico dentista do século XXI?

APR - Os médicos dentistas têm demonstrado, aos longos dos anos, uma enorme capacidade de adaptação. Temos assistido a uma evolução tecnológica e científica impressionantes, e a medicina dentária tem sido capaz de aproveitar essa mesma evolução em prol dos pacientes/doentes. Uma prova clara disso é o volume e a qualidade dos estudos científicos que têm sido desenvolvidos nesta área.

Ao mesmo tempo, a componente humana da profissão tem vindo a ganhar

uma importância cada vez maior. Hoje, ser médico dentista exige não apenas domínio técnico e científico, mas também sensibilidade, empatia e capacidade de comunicação.

Há várias áreas em que a medicina dentária tem contribuído significativamente e uma delas é o estudo e a gestão da dor — um tema que tem merecido cada vez mais atenção nos nossos congressos e, nesta edição, não será exceção.

ROMD - Sabemos que a formação prática é uma componente fundamental para responder às necessidades da prática clínica. O que é que os congressistas podem esperar da edição 2025 dos cursos hands-on?

APR - O modelo dos cursos hands-on representa uma oportunidade única para os congressistas viverem uma experiência imersiva nas melhores práticas mundiais, em diversas áreas do conhecimento. Este ano, estamos particularmente entusiasmados com o que esperamos conseguir concretizar. Estes cursos fortalecem de forma significativa a componente prática das competências, abordando desde dispositivos intraorais, cirurgia, até à prescrição e interpretação clínica. Estas atividades refletem a evolução e a crescente complexidade da medicina dentária no século XXI, preparando os profissionais para enfrentar desafios cada vez mais exigentes — seja no plano clínico, tecnológico ou humano.

ROMD - A Innovation Box e as apresentações científicas são duas iniciativas de sucesso que têm permitido à classe participar de forma ativa no congresso e promover o brainstorming entre pares. São apostas ganhas que vão manter-se nesta edição?

APR - Ambas voltam a marcar presença nesta edição e têm sido verdadeiros casos de sucesso. A Innovation Box, em particular, realiza-se já pelo terceiro ano consecutivo e tem-se revelado uma plataforma inspiradora para dar visibilidade a novos projetos, investigações inovadoras ou abordagens clínicas diferenciadoras.

ROMD - E quais são as expectativas para a Expodentária?

APR - Estou certa de que a Expodentária será um verdadeiro sucesso. A equipa responsável pela sua organização tem desenvolvido um trabalho notável, e isso será seguramente refletido na qualidade

e inovação que os participantes irão encontrar nesta edição. Esperamos uma mostra verdadeiramente ao nível do "estado da arte", com as mais recentes tecnologias, produtos e soluções ao dispor dos profissionais de medicina dentária.

“Queremos que os jovens profissionais sintam que este congresso também lhes pertence”

ROMD - No início do ano estiveram no CIOSP, no Brasil, a promover o congresso, num intercâmbio luso-brasileiro que é já uma tradição. Semanas depois, estrearam-se no AEEDC Dubai. Esta diversificação da promoção do congresso da OMD significa que há uma intenção clara de internacionalização e captação de novos públicos?

APR - Como tive oportunidade de referir anteriormente, o nível do nosso congresso está perfeitamente alinhado com os melhores congressos internacionais. Nesse sentido, só temos a ganhar com estas experiências e com a oportunidade de atrair participantes verdadeiramente interessados e comprometidos com a excelência.

A presença em eventos como o CIOSP, no Brasil, e o AEEDC, no Dubai, reflete a preocupação na captação de novos públicos. Procuramos, ativamente, um contexto multicultural e diversificado, porque acreditamos que a ciência se enriquece precisamente através do intercâmbio de ideias, experiências e perspetivas.

ROMD - Desde a presença nas jornadas das faculdades à criação de uma página no Instagram dedicada ao congresso, é notória a aposta em chamar os mais jovens para este evento. Este é um dos objetivos da CO, o de envolver mais a nova geração de profissionais na sua ordem profissional e no networking presencial (num mundo cada vez mais digitalizado)?

APR - Sem dúvida. A aproximação às camadas mais jovens da profissão é uma prioridade para esta Comissão Organizadora. Queremos que os jovens profissionais sintam que este congresso também lhes pertence — que é um es-

paço onde podem aprender, partilhar e crescer. A presença nas faculdades e nas redes sociais é apenas a face mais visível dessa aposta, mas a nossa estratégia é mais ampla.

O contexto de multiculturalidade que referiu é, também, multigeracional e vemos isso como uma oportunidade única de aproximação entre profissionais com diferentes experiências, visões e percursos. Estamos a tomar medidas concretas para garantir que todas as gerações se sintam bem acolhidas no congresso. Desde a constituição de equipas organizativas com perfis diversificados até à programação de momentos pensados para promover o diálogo intergeracional, para estimular um verdadeiro espírito de comunidade.

Queremos proporcionar experiências que incentivem o networking real e humano — algo que se tem perdido um pouco num mundo cada vez mais digitalizado, mas que continua a ser essencial na construção de carreiras sólidas e na valorização da nossa profissão.

ROMD - No seu caso pessoal, o que a motivou a aceitar o desafio de liderar esta Comissão Organizadora?

APR - É um enorme orgulho poder contribuir para a história deste congresso, que é uma referência incontornável na nossa profissão. A assunção deste cargo representa uma honra, mas também uma grande responsabilidade, que encaro com total dedicação e entusiasmo.

Aceitei este desafio porque acredito no valor do trabalho em equipa, na partilha de conhecimento e no impacto positivo que um evento desta dimensão pode ter na nossa classe. É também uma oportunidade para colocar em prática aquilo que fui aprendendo ao longo do meu percurso, enquanto continuo a crescer pessoal e profissionalmente. Quem assume um papel como este sai sempre mais enriquecido — pelas experiências vividas, pelos contactos criados e pela visão mais ampla que ganha da profissão.

“Estarão igualmente em destaque assuntos emergentes, como a abordagem atual da dor e o papel das novas competências setoriais e interdisciplinares”

ROMD - Quais são as suas expectativas enquanto presidente da CO e quais são os ganhos que espera obter com esta experiência?

APR - As minhas expectativas passam, em primeiro lugar, por garantir que esta equipa consiga entregar um congresso à altura daquilo que tem sido feito em edições anteriores — com o mesmo rigor, qualidade científica e espírito de união que têm marcado este evento ao longo dos anos.

Se, para além disso, conseguirmos ser suficientemente ambiciosos e criativos para elevar ainda mais algumas das iniciativas programadas, então poderei dizer que as minhas expectativas foram superadas. Ficarei imensamente feliz, não apenas pelo resultado, mas sobretudo pelo reconhecimento do trabalho e dedicação desta equipa, que tem dado o seu melhor para que cada congressista se sinta verdadeiramente acolhido e enriquecido com esta experiência.

Pessoalmente, acredito que este percurso será também uma fonte de grande aprendizagem e crescimento. Liderar um projeto desta dimensão é um desafio que nos transforma e que, estou certa, me deixará não só com novas competências, mas também com memórias e ligações que levarei comigo para sempre.



▲ Ana Paula Reis (à dir.) revela que a promoção do 34º Congresso da OMD nas faculdades de medicina dentária visa envolver os jovens neste evento

ROMD - Porque é que os médicos dentistas não podem perder a edição deste ano? Que mensagem gostaria de deixar aos colegas e profissionais do setor?

APR - Porque este congresso é, verdadeiramente, único. É um momento de validação científica, com o selo de qualidade da Ordem dos Médicos Dentistas, mas é muito mais do que isso. É um espaço de partilha, de troca de experiências, de atualização de conhecimentos e, acima de tudo, de encontro entre profissionais que vivem e sentem a medicina dentária com paixão.

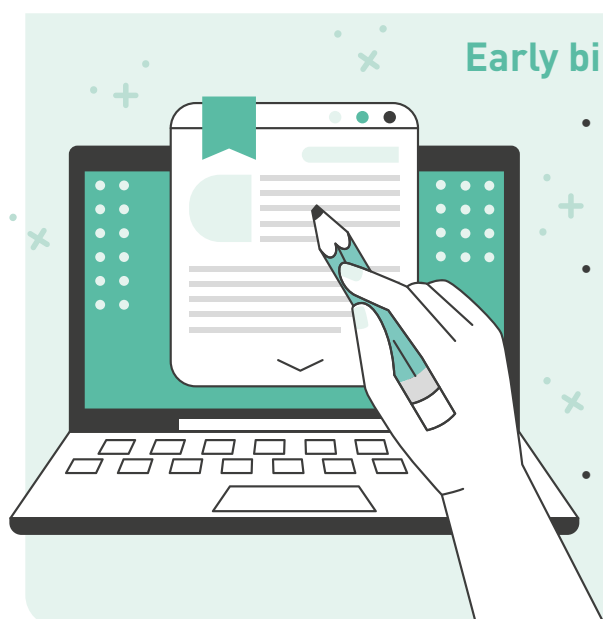
Queremos que todos se sintam representados — desde os mais jovens que estão a dar os primeiros passos, até aos mais experientes que continuam a inspirar o setor. Este congresso é feito de ciência, mas também de pessoas, ligações e momentos que marcam.

É uma oportunidade para reforçar o orgulho em sermos médicos dentistas, para nos motivarmos mutuamente e para sairmos daqui mais unidos. Por isso, a minha mensagem é simples: venham. Participem. Façam parte. Este congresso é dos médicos dentistas.



**PORTO
EXPONOR**
06/07/08 NOV 2025

34°
CONGRESSO · OMD



Early bird até 16 de julho

- Os médicos dentistas e restantes profissionais de saúde já podem reservar o seu lugar no 34º Congresso da OMD.
- A primeira fase de inscrições está a decorrer até 16 de julho e durante este período os congressistas beneficiam de preços especiais.
- Os médicos dentistas que optaram pelo voucher-formação podem aplicar o desconto na sua inscrição.



Acompanhe o congresso nas redes sociais

O 34º Congresso da OMD está nas redes sociais, com páginas dedicadas ao evento.

Siga-nos no Instagram:
[omdcongresso](https://www.instagram.com/omdcongresso)

Siga-nos no Facebook:
<https://www.facebook.com/events/8871582286283497>

Moção Global estabelece oito prioridades para a saúde

► Em vésperas do Dia Mundial da Saúde, os jovens profissionais deste setor mostraram que estão unidos e apresentaram ao país um documento estratégico, para a transformação da saúde: a Moção Global da Convenção Nacional de Jovens Profissionais de Saúde.

São oito eixos estratégicos para alcançar uma meta ambiciosa: uma saúde transdisciplinar, sustentável, humanista e que valoriza os seus profissionais. Estas propostas são o resultado

do debate promovido pela Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde, em parceria com o Conselho Nacional de Juventude, a 5 de abril, na Fundação Champalimaud, em Lisboa.

Na primeira Convenção Nacional de Jovens Profissionais de Saúde participaram também profissionais experientes, representantes de utentes, decisores políticos e membros de órgãos administrativos, que fizeram uma análise dos resultados do Barómetro dos Jovens Profissionais de Saúde.

A esta reflexão juntaram-se individualidades como Cristina Vaz Tomé, secretária de Estado de Gestão da Saúde, Leonor Bezeza, presidente da Fundação Champalimaud, Ricardo Baptista Leite, médico e ex-deputado da Assembleia da República, e António Vitorino, presidente do Conselho Nacional para as Migrações e Asilo.

A ministra da Juventude e Modernização, em funções à data do evento, Margarida Balseiro Lopes, encerrou o encontro.



▲ Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde, em parceria com o Conselho Nacional de Juventude, protagonizaram o primeiro debate sobre o seu futuro



▲ (da esq. para a dir.) Leonor Quelhas Pinto, representante do Conselho Nacional da Juventude, Cristina Vaz Tomé, secretária de Estado da Gestão da Saúde, Filipa Felgueiras, representante da Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde e Leonor Beleza, presidente da Fundação Champalimaud (no púlpito)

Futuro preocupa

Sob o mote “Uma Saúde à Nossa Medida”, a Convenção reuniu profissionais das áreas da medicina, enfermagem, medicina veterinária, fisioterapia, medicina dentária, psicologia, farmácia e nutrição, entre outras. Foi neste espaço intergeracional e transdisciplinar que se gerou o debate sobre os resultados do Barómetro dos Jovens Profissionais de Saúde. O estudo, apresentado nesta reunião, confirmou uma realidade que é partilhada pelos jovens médicos dentistas, nomeadamente em termos de perspetivas de futuro e níveis de satisfação profissional.

Em declarações à Revista da OMD, Bernardo Pinto, representante da Comissão de Jovens Nutricionistas, enumerou alguns dos resultados deste Barómetro, que reúne os contributos de cerca de 1500 jovens profissionais do setor, com uma média de idade nos 29 anos. “O equilíbrio entre vida pessoal e profissional é baixo (2,4/5), assim como a satisfação com as condições de trabalho (10%). Destacam-se

a elevada carga horária (2,3/5) e o stress (4,1/5). Mais de 60% têm vínculos precários e 65% já ponderaram emigrar”, constatou o representante da Ordem dos Nutricionistas. No entanto, esclareceu, apesar das dificuldades, “a maioria mantém elevada motivação, movida por vocação, e valoriza o modelo multidisciplinar, embora muitos sintam que a formação em trabalho de equipa foi insuficiente”.

Traçado o diagnóstico, a Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde definiu prioridades para transformar o setor da saúde. “Os próximos passos envolvem promover a sua implementação e garantir que outras propostas não incluídas na Moção Global não sejam esquecidas”, afirmou Bernardo Pinto. “A Plataforma compromete-se a mobilizar jovens e decisores políticos, promovendo o diálogo e a participação ativa, e a acompanhar o impacto das medidas para assegurar que a voz dos jovens continue a ser valorizada na construção de um sistema de saúde mais justo e sustentável”, acrescentou.



▲ Jovens profissionais do setor na sessão de co-construção do futuro da saúde

Propostas concretas

Esta discussão participativa culminou na aprovação da Moção Global, com propostas concretas para o setor. Do documento, Bernardo Pinto realçou as seguintes propostas: “a criação de canais formais de comunicação entre profissionais e acesso seguro à informação clínica; a integração da multidisciplinaridade no ensino superior através de disciplinas comuns, estágios colaborativos e simulações práticas; o mapeamento de necessidades com avaliação de custos e resultados das intervenções; a promoção de equipas multidisciplinares na prestação de cui-

dados; a autonomia das instituições públicas na contratação com mapas de pessoal atualizados; e a dedução fiscal para formação contínua acreditada dos jovens profissionais”.

Na sua visão, “esta forte adesão e mobilização de diferentes áreas da saúde demonstraram uma união em torno da valorização dos jovens profissionais e da melhoria dos cuidados de saúde”. “A Convenção afirmou-se como um ponto de partida para a construção colaborativa de soluções, com um compromisso claro com a ação e a definição de prioridades realistas e ambiciosas para o futuro da saúde em Portugal”, concluiu Bernardo Pinto.

“Espaço de esperança, partilha e oportunidade”

A Ordem dos Médicos Dentistas participou e colaborou na organização da Convenção Nacional de Jovens Profissionais de Saúde.

Catarina Duarte, presidente do Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD), explicou à Revista da OMD quais as expectativas após este debate nacional.

A responsável destacou o Barómetro dos Jovens Profissionais de Saúde, que foi alvo de análise durante esta reunião e cujas conclusões revelaram “desafios estruturais significativos que afetam os jovens profissionais de saúde”. “Entre as principais preocupações destacam-se situações de precariedade laboral, subemprego e emigração. Deste modo, é imperativo estabelecer um planeamento robusto e uma visão interdisciplinar de longo prazo”, revela.

Contudo, acrescenta, a Convenção “apontou caminhos, constituindo-se como um espaço de esperança, partilha e oportunidade”. Desta reflexão conjunta, além da partilha de visões, resultou a Moção Global, “um documento estratégico que agrega propostas transversais, construídas de forma colaborativa, para transformar a saúde em Portugal”.

A presidente do CJMD considerou que a realização deste evento representou “mais um passo de um movimento que pretende dar voz aos jovens profissionais de saúde e promover uma saúde verdadeiramente integrada e colaborativa”. Catarina Duarte não tem dúvidas

de que juntos, os jovens profissionais de saúde podem “construir um sistema de saúde mais justo, eficiente e centrado nas pessoas”. “Há dias em que se sente que se está a fazer história; a Convenção Nacional de Jovens Profissionais de Saúde foi um deles”, concluiu.



▲ Catarina Duarte, presidente do CJMD

À lupa

Consulte a Moção Global da Convenção de Nacional de Jovens Profissionais de Saúde aqui:

<https://lnkd.in/d4tfaYHk>



www.minc.pt

Rua Custódio Vieira,
Nº 4, 1º Esq. - Escritório
Nº 3B - Atelier
1250-086 Lisboa
Portugal

Tel. (+351) 213 889 935
Tlm. (+351) 917 2550555

info@minc.pt



MAIS DO QUE UM UNIFORME,
O DESIGN COMO REFLEXO DA SUA IMAGEM CORPORATIVA

Campanha institucional promove escolha informada

► A Entidade Reguladora de Saúde (ERS), a Direção-Geral do Consumidor (DGC) e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) lançaram uma campanha sobre seguros e planos de saúde.

“Plano de saúde ou seguro de saúde? Conheça as diferenças e escolha sem dúvidas” é o ponto de partida desta iniciativa, que tem o objetivo de ajudar a população a fazer uma escolha consciente com base nas características e formas de funcionamento de cada cobertura.

No documento que serve de base a esta campanha, as entidades detalham as diferenças entre os dois modelos, explicando as principais condições que estes oferecem. Ao mesmo tempo, salvaguardam que a escolha deve ser feita em função das necessidades.

“Se pretende uma cobertura mais alargada, se valoriza a liberdade na escolha de médicos e unidades hospitalares, bem como a possibilidade de reembolsos, o seguro de saúde pode ser a opção adequada. Se quer ter acesso rápido a consultas, exames e outros serviços a preços convencionados, o plano de saúde pode ser o indicado para si”, pode ler-se.

A ERS, a DGC e a ASF alertam a população para a importância da informação contratual, em especial no que diz respeito ao âmbito, exclusões, limites da cobertura e eventual interrupção ou descontinuidade de prestação de cuidados de saúde, caso sejam alcançados os limites contratualmente estabelecidos.

“Antes de assinar, leia com atenção os termos e condições do contrato. Em caso de dúvida, não assine”, sublinha o docu-



mento, que adverte para a existência do Centro de Informação Autárquico ao Consumidor e do Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo em caso de litígio.

Recorde-se que, em janeiro, a própria ASF emitiu um conjunto de recomendações para as empresas de seguros se absterem de comercializar planos de saúde e, por outro lado, não utilizarem a palavra “plano” para distinguir as várias opções ou pacotes de coberturas do contrato de seguro.

Seguro de saúde vs. plano de saúde

SEGURO DE SAÚDE

Principais características

- Cobertura alargada em termos de serviços e prestadores;
- Cobertura de risco com base em cálculos estatísticos de frequência de sinistros como condição da determinação do preço do serviço de cobertura de risco;
- Flexibilidade no acesso porque permite optar entre rede convencionada ou sistema de reembolso;
- Proteção financeira para despesas médicas elevadas;
- Prémio variável de acordo com a idade ou o histórico de saúde;
- Tetos máximos de reembolso por ano ou por tipo de despesa;
- Alguns tratamentos e serviços apenas ficam disponíveis após um determinado tempo de contrato (período de carência);
- Algumas doenças preexistentes ou tratamentos específicos podem não estar cobertos ou estar sujeitos a preços superiores.

PLANO DE SAÚDE

Principais características

- Implica o pagamento de um preço fixo que não está dependente de fatores como a idade ou o histórico de saúde;
- Tem, em regra, um processo de adesão simples, geralmente sem necessidade de avaliação médica;
- Permite a sua utilização imediata (não tem período de carência);
- Apenas oferece descontos em consultas, exames e outros serviços, podendo não abranger todas as especialidades médicas, nem todo o tipo de exames;
- Normalmente, não inclui internamento ou cirurgias;
- Não permite reembolsos;
- Os descontos apenas se aplicam nos prestadores de cuidados de saúde convencionados com a entidade que comercializa o plano de saúde.



Tomás Tavares Martins

médico dentista

1. Naturalidade: Mirandela.

2. CP OMD N°: 15757.

3. Área profissional: medicina dentária generalista. Estou a frequentar o curso de Especialização em Prostodontia na Universidade Complutense de Madrid, Espanha.

4. Hobbies (fora da medicina dentária): estou ligado desde sempre à natação nas suas várias vertentes e disciplinas, desde a prática, a arbitragem, e a trabalhar como nadador-salvador há seis verões consecutivos.

Atualmente, sou árbitro nacional de natação de águas abertas, árbitro regional de natação pura e vice-presidente do Conselho Regional de Arbitragem da Associação Regional de Natação do Nordeste. Para além disso, depois de acumular a experiência e a formação adicional requeridas, sou nadador-salvador coordenador.

Por outro lado, no meu dia-a-dia sou um grande consumidor de música.

5. Onde se vê nos próximos 10 anos: espero ver-me numa fase mais consolidada da minha carreira profissional, tendo já terminado a especialização, investido em diversas outras formações complementares que me permitam dedicar maioritariamente à prostodontia e reabilitação oral e, sobretudo, mais 10 anos de experiência de medicina dentária.

Vejo-me ainda com outros projetos dentro e fora da medicina dentária, que me ajudam a fugir à monotonia da rotina, entre os quais os hobbies que já tenho, e tenciono manter, e participações ativas nas comunidades académicas e científicas.



36 - 60 anos



Catarina Vitorino

médica dentista

- 1. Naturalidade:** Santa Marta de Penaguião, Vila Real.
- 2. CP OMD N°:** 9818.
- 3. Área profissional:** dedico-me à área de dentisteria estética.
- 4. Hobbies (fora da medicina dentária):** adoro tudo que seja relacionado com moda, jogar padel e ser mãe de três princesas.
- 5. O que ainda lhe falta fazer na medicina dentária e gostava de realizar/investir:** investir em formação na área do digital.



Helena Andrade dos Santos

médica dentista

- 1. Naturalidade:** Funchal.
- 2. CP OMD N°:** 659.
- 3. Área profissional:** medicina dentária no Instituto de Estomatologia de Entrecampos e na Clínica Médica Dentária Smile em Lisboa.
- 4. Hobbies (fora da medicina dentária):** pintura e desenho.
- 5. Como (ou se) está a preparar a saída da vida profissional e quais são os planos pós (fora da) medicina dentária:** neste momento, não tenho qualquer intenção de deixar de exercer a medicina dentária. Gosto dos desafios que esta profissão me proporciona, no entanto, sei que um dia a saída será inevitável. Nessa altura, os meus planos serão dedicar mais tempo à pintura.

Revisão da formação clínica na agenda do Parlamento Europeu



▲ O bastonário da OMD, Miguel Pavão, e a vice-presidente do Conselho Diretivo, Maria João Ponces, (ao centro) representaram a FEDCAR no Parlamento Europeu

► A saúde oral entrou na agenda do Parlamento Europeu. No dia 8 de abril, em Bruxelas (Bélgica), o bastonário da OMD, Miguel Pavão, e a vice-presidente do Conselho Diretivo, Maria João Ponces, em representação da Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR), estiveram presentes nos trabalhos para discutir prioridades e estratégias para a medicina dentária no quadro da União Europeia (UE).

Foram debatidos vários temas transversais a este setor, como o reforço e aposta na saúde oral, formação de médicos dentistas, gestão de recursos humanos, regulamentação em medicina dentária e mobilidade profissional no espaço europeu.

Miguel Pavão concentrou a sua intervenção no capítulo da educação e sublinhou a necessidade de adequar os requisitos da formação clínica às exigências do mercado de trabalho, como previsto na Diretiva 2005/36/CE, que estabelece o reconhecimento automático das qualificações profissionais adquiridas noutros estados-membros.

O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas e membro da FEDCAR considerou perante os eurodeputados que “a lista de disciplinas que são exigidas não reflete os desafios atuais e futuros”, por isso, defendeu uma revisão curricular para adaptar a formação dos profissionais de saúde oral, à luz do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) da UE.

Mobilidade e desafios

No âmbito da mobilidade profissional, vincou a importância da Diretiva 2005/36/CE para responder aos problemas de escassez de mão de obra, lembrando também que o Brexit, ou seja, a saída do Reino Unido da União Europeia, em 2020, veio criar incerteza jurídica entre as duas partes no que diz respeito ao reconhecimento das qualificações profissionais. Um impasse que, ao dia de hoje, continua por resolver.

Salientando que o principal objetivo destas medidas é a “proteção dos pacientes e a garantia de acesso a cuidados médico-dentários de qualidade”, Miguel Pavão alertou ainda para necessidade

de implementar a funcionalidade plena e participativa de todos os estados-membros no Mecanismo de Alerta da UE (IMI), em vigor desde 2016.

Esta ferramenta obriga à partilha de informações sobre os profissionais de saúde que estão proibidos de exercer, garantindo uma resposta rápida em situações de alerta de má prática clínica ou adulteração de qualificações académicas e/ou profissionais. Neste momento, dos 27 estados-membros apenas uma dezena de países participa neste mecanismo.

Além da FEDCAR, estiveram presentes a Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa (ADEE), o Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED), a Associação Europeia de Estudantes de Medicina Dentária (EDSA) e a Plataforma para uma Melhor Saúde Oral na Europa.

Quais são as propostas da FEDCAR?

A FEDCAR apela ao Parlamento Europeu e à Comissão Europeia que:

- atualizem a Diretiva 2005/36/CE relativa à formação clínica em medicina dentária, adaptando-a às exigências atuais e futuras do mercado de trabalho;
- reforcem os instrumentos regulatórios existentes sobre sanções profissionais;
- garantam o reconhecimento automático de qualificações profissionais adquiridas noutros estados-membros para, entre outros, responder à escassez de mão de obra;
- promovam a mobilidade profissional entre a UE e o Reino Unido, na sequência do Brexit.

MY LUNOS DUO®

SISTEMA COMPLETO DE PROFILAXIA
NUM ÚNICO DISPOSITIVO

**PREPARADO PARA
TODAS AS SITUAÇÕES.**



- ✓ SISTEMA DE ÁGUA FLEXÍVEL
- ✓ PEÇA RETA SCALER COM LED
- ✓ RECIPIENTE DE PÓ SUPRA E PERIO

- ✓ ENCAIXE PERIO E SUPRA FÁCIL DE TROCAR
- ✓ DUPLA PROTEÇÃO CONTRA BLOQUEIOS
- ✓ MONITOR TÁTIL INTUITIVO

Solicite mais informações e demonstração
junto do seu distribuidor

Monte do Vale

Refúgio na
Natureza Alentejana



Monte do Vale, 7350-491 Vila Boim | Elvas

✉ jpcmontevale@hotmail.com • ☎ +351 964 243 749

CED emite posição sobre procedimentos CAD/CAM realizados em ambiente clínico



► Em novembro de 2024, durante a assembleia-geral, o Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED) aprovou três resoluções de relevo para o setor. Entre elas, encontra-se uma declaração sobre a aplicação do Regulamento Europeu dos Dispositivos Médicos (MDR) aos procedimentos *chairside* (no consultório) CAD/CAM realizados em ambiente clínico. O documento destaca os direitos dos médicos dentistas enquanto profissionais habilitados para a realização destes procedimentos, razão pela qual não devem ser classificados como fabricantes.

Esta resolução sublinha que a definição de “fabricante”, à luz do MDR, implica duas condições cumulativas: fabricar ou restaurar integralmente um dispositivo médico e comercializá-lo sob o seu nome ou marca.

Ora, segundo o CED, os procedimentos CAD/CAM realizados em consultório não se enquadram nesta definição, já que os dispositivos resultantes são apenas modificações personalizadas de blocos pré-fabricados (cerâmica ou resina, por exemplo). Ou seja, não são comercializados, mas sim colocados ao dispor do doente como parte de um tratamento individual e integrado, realizado por um profissional de saúde qualificado.

Prática clínica vs. indústria

Na visão do CED, quando o médico dentista utiliza um sistema CAD/CAM para tratar um paciente, não está a fazê-lo na condição de fabricante, mas sim como profissional de saúde na prestação de cuidados de saúde oral personalizados.

O documento sublinha ainda que este procedimento é parte integrante da prática clínica — guiado, executado e controlado por um profissional de saúde oral —, e que este continua a ser o responsável máximo pelo tratamento e pela segurança do paciente.

Principais conclusões

Em suma, o Conselho Europeu de Médicos Dentistas entende que todos os dispositivos fabricados ou comercializados na União Europeia, ou utilizados para prestar serviços de diagnóstico ou terapêuticos, devem cumprir as disposições do MDR.

Os médicos dentistas são considerados fabricantes apenas quando cumprem os critérios da definição do Artigo 2.º (30) deste regulamento, ou seja, quando

fabricam ou recondicionam dispositivos e os comercializam sob o seu nome ou marca.

Neste sentido, estes profissionais não devem ser considerados fabricantes quando fabricam, modificam e utilizam dispositivos na sua própria clínica (instituição de saúde), desde que cumpram as condições do Artigo 5.º, n.º 5 do MDR. A colocação em serviço de dispositivos CAD/CAM por médicos dentistas não deve ser definida como comercialização.

Tome nota

Consulte a resolução “Regulamento dos Dispositivos Médicos e procedimentos CAD/CAM *chairside*: direito dos médicos dentistas a não serem definidos como fabricantes” em:

<https://www.ond.pt/content/uploads/2025/05/ced-cad-cam-pt.pdf>.

UE avança com Espaço Europeu de Dados em Saúde



► Foi a 5 de março que o diploma do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia (UE) que regula o Espaço Europeu de Dados em Saúde (EEDS) foi publicado no Jornal da UE.

O Regulamento 2025/327 “tem por objetivo criar o Espaço Europeu de Dados de Saúde («EEDS»), a fim de melhorar o acesso e o controlo pelas pessoas singulares relativamente aos seus dados de saúde eletrónicos pessoais no contexto dos cuidados de saúde, bem como atingir com maior eficácia outros fins relacionados com a utilização de dados de saúde eletrónicos nos setores dos cuidados de saúde e da prestação de cuidados que possam beneficiar a sociedade, designadamente a investigação, a inovação, a elaboração de políticas, a preparação e resposta a ameaças sanitárias, incluindo a prevenção e combate de futuras pandemias, a segurança dos doentes, a medicina personalizada, as estatísticas oficiais ou as atividades de

regulamentação. Além disso, o presente regulamento tem por objetivo melhorar o funcionamento do mercado interno mediante a criação de um regime jurídico e técnico uniforme, em especial para o desenvolvimento, comercialização e utilização de sistemas de registos de saúde eletrónicos («sistemas de RSE») em conformidade com os valores da União. O EEDS será um elemento fundamental da criação de uma União Europeia da Saúde forte e resiliente.”

Este diploma entrou em vigor no dia 26 de março de 2025 e é aplicável a partir de 26 de março de 2027.

A partir de 26 de março de 2029 começam a aplicar-se determinadas regras do Regulamento, incluindo o intercâmbio de dados prioritários, nomeadamente “resumos de saúde”.

A partir de 26 de março de 2031, serão aplicáveis outras regras do Regulamento.

Implementação a cargo da SPMS

No que diz respeito a Portugal, a Secretaria de Estado de Gestão da Saúde publicou em Diário da República o Despacho n.º 3030/2025, de 7 de março, através do qual designou a SPMS (Serviços Partilhados do Ministério de Saúde, E.P.E.) para coordenar os trabalhos preparatórios tendentes à implementação do Regulamento Europeu do Espaço de Dados em Saúde e determinou a criação de um grupo de trabalho interdisciplinar para acompanhamento, seguimento da implementação e desenvolvimento do Registo de Saúde Único Eletrónico, em alinhamento com as orientações e boas práticas europeias.

Este grupo de trabalho será coordenado pela SPMS e constituído por representantes de vários ministérios e entidades.

O referido Despacho indica que o “Regulamento do Espaço Europeu de Dados em Saúde (doravante «o Regulamento») configura um instrumento estratégico da União Europeia para promover a partilha segura e eficaz de dados em saúde, com respeito pelos direitos fundamentais e a proteção de dados pessoais” e que o “Regulamento garante o acesso dos cidadãos, de forma simples, rápida e segura, aos seus dados de saúde eletrónicos, em qualquer Estado-Membro da União Europeia, independentemente do Estado-Membro de origem”.

A aplicação do Regulamento 2025/327 é uma matéria que será alvo da atenção e acompanhamento por parte da OMD.

Consulta rápida

O Regulamento 2025/327 relativo ao Espaço Europeu de Dados em Saúde está disponível na íntegra em

eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=OJ:L_202500327



Pasta Dentífrica pump*



Obrigada pela
preferência



Fácil e divertido!

Jordan*

* Pensado para todos os sorrisos

À venda em hipers, supers, drugstores e farmácias.





A JABA-TRANSLATIONS OFERECE UMA AMPLA GAMA DE SERVIÇOS E SOLUÇÕES PERSONALIZADOS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE DIVERSAS INDÚSTRIAS. AQUI ESTÃO OS PRINCIPAIS SERVIÇOS QUE OFERECEMOS:

SERVIÇOS DE TRADUÇÃO

- **Tradução Técnica:** Especializada em documentos técnicos, manuais e guias de utilizadores.
- **Tradução Jurídica:** Documentos legais, contratos e regulamentos.
- **Tradução Financeira:** Relatórios financeiros, balanços e comunicações corporativas.
- **Tradução Médica e Farmacêutica:** Documentação médica, estudos clínicos e bulas de medicamentos.
- **Tradução de Marketing e Publicidade:** Materiais de marketing, campanhas publicitárias e conteúdo promocional.
- **Tradução Editorial:** Artigos e conteúdo editorial.

LOCALIZAÇÃO DE SOFTWARE E WEBSITES

- **Localização de Software:** Adaptação de softwares para mercados internacionais, incluindo tradução de interfaces e documentação.
- **Localização de Websites:** Adaptação de websites para diferentes idiomas e culturas, garantindo uma experiência de utilizador perfeita em qualquer mercado.

REVISÃO DE CONTEÚDO GERADO POR IA

- **Revisão de Traduções Automáticas:** Revisão e aprimoramento de traduções geradas por tradução automática e inteligência artificial para assegurar precisão e fluidez.
- **Ajustes e Polimento:** Aperfeiçoamento de textos gerados por tradução automática e IA para garantir qualidade e adequação ao público-alvo.

INDÚSTRIAS ATENDIDAS

- **Automóvel:** Documentação técnica, manuais de utilizador e marketing automóvel.
- **Financeira e Jurídica:** Relatórios financeiros, contratos legais e comunicações empresariais.
- **Engenharia Industrial:** Documentos técnicos, especificações de produtos e manuais de máquinas.
- **Marketing e Publicidade:** Campanhas publicitárias, estratégias de marketing e materiais promocionais.
- **Tecnologia da Informação:** Documentação de software, manuais de TI e conteúdos de tecnologia.
- **Ciências da Vida:** Documentos médicos, estudos clínicos e comunicações farmacêuticas.
- **Setor Público:** Documentação governamental, relatórios e comunicações oficiais.
- **Retalho e E-Commerce:** Descrições de produtos, campanhas de marketing e conteúdo de e-commerce.
- **Turismo:** Guias turísticos, materiais promocionais e websites de turismo.

A photograph of an office interior with people working at computers. Overlaid on the right side of the image is the text '25 Years' in a stylized font, with '25' in blue and 'Years' in white.

25
Years

A **JABA-Translations** destaca-se pela sua capacidade de oferecer soluções linguísticas integradas personalizadas para as necessidades específicas de cada cliente e setor, garantindo precisão, adequação cultural e eficácia em todas as traduções e localizações realizadas.

il.jaba
translations

BRIAN O'CONNELL, PRESIDENTE DA ADEE

“Elevar a qualidade e os padrões da educação são fundamentais para o desenvolvimento global”



O presidente da Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa (ADEE) termina este ano o seu mandato, ano esse em que o organismo assinala meio século de existência.

Brian O'Connell é um otimista e é com essa expectativa que olha para o futuro do ensino e da profissão, assim como para o percurso da ADEE que, acredita, será capaz de dar voz a todas as regiões, dentro e fora da Europa.

Os desafios são de vária ordem, reconhece, nomeadamente em termos de adequação da Diretiva das Qualificações Profissionais, para que esta possa espelhar a visão do século XXI: adotar modelos mais flexíveis, que preparem os futuros médicos dentistas para a prática clínica, o avanço tecnológico e da inteligência artificial, e, sobretudo, para prestarem os melhores cuidados às populações.

ROMD - Os jovens são o futuro da profissão. Como perspectiva o futuro dos atuais estudantes de medicina dentária?

BO - Estou muito animado e otimista quanto ao futuro da nossa profissão e dos nossos jovens estudantes. Vivemos numa época de grande necessidade de cuidados em saúde oral e, ao mesmo tempo, nunca houve tanto foco dos decisores de políticas públicas sobre a integração entre a saúde oral e a saúde geral.

As tecnologias emergentes, como o meio digital e a inteligência artificial, também prometem impactar a prestação de cuidados de saúde de formas que ainda estamos a começar a entender. Portanto, para os nossos jovens profissionais que estão a começar a carreira de médico dentista, considero haver uma grande necessidade destes profissionais, assim como existem perspetivas emocionantes para um percurso profissional interessante e variado.

Fico feliz em afirmar que os nossos estudantes, através da EDSA, estão totalmente comprometidos e muito proativos sobre o futuro da medicina dentária.

“Alterar a Diretiva das Qualificações Profissionais exige muita energia, construção de consenso e habilidade diplomática”

ROMD - Recentemente, a task-force da ADEE de revisão estratégica do programa curricular europeu (Graduating European Dentist - GED) da formação em medicina dentária esteve reunida em Dublin. Porque é tão importante rever os planos curriculares de medicina dentária dos estudantes europeus?

BO - O atual programa curricular para o “Graduating European Dentist” foi substancialmente revisto em 2017, ou seja, há quase uma década. Foi um conjunto importante de diretrizes para os docentes, mas, neste momento, precisamos dar o próximo passo para moldar a formação dos futuros médicos dentistas, preparan-

do-os para responder às necessidades da população em 2030 e nos anos subsequentes.

ROMD - Considera que as múltiplas mudanças que ocorreram (e estão a ocorrer) na Europa (e no mundo) têm tido um profundo impacto no contexto profissional e no mercado de trabalho? E que o paradigma do ensino já não se adequa à sociedade do século XXI?

BO - Sem dúvida. A pandemia da COVID, entre outros fatores, levou-nos a repensar o papel dos profissionais de saúde na sociedade e como estes estão interligados, e o potencial para prestar cuidados de saúde verdadeiramente significativos à população, enquanto equipa integrada. Para muitos, a ideia de que cada profissional é formado em “silos” faz cada vez menos sentido, pelo que precisamos refletir sobre como os profissionais de saúde oral se encaixam nesse novo paradigma. Além disso, enfrentamos uma escassez global de profissionais de saúde, o que exige, no mínimo, modelos mais flexíveis para o futuro.

ROMD - A tecnologia evolui a cada dia e a inteligência artificial (IA) veio para ficar. De que forma esta realidade vai desafiar e revolucionar a formação graduada?

BO - Indubitavelmente. No entanto, julgo que ainda não está claro como a inteligência artificial irá impactar a medicina dentária no futuro. Certamente que já todos vimos a utilização de IA na produção de tecnologias no âmbito da medicina dentária, especialmente na produção de tecnologias digitais. Acredito que, no futuro, poderemos ver o aumento do uso da IA na interpretação de radiografias e na avaliação de risco de pacientes, o que pode ajudar a identificar quem precisa de uma gestão preventiva mais intensiva e de monitorização contínua.

ROMD - Como é que as universidades, professores, estudantes e até governos podem preparar-se para este novo mundo tecnológico? A elevação da qualidade e dos padrões de ensino é fundamental?

BO - Creio que elevar a qualidade e os padrões da educação são em todo o caso fundamentais para o desenvolvimento global. Os pacientes devem esperar que os seus médicos dentistas, tais como outros profissionais de saúde, sejam capazes de utilizar todas as ferramentas disponíveis para oferecer o melhor

atendimento possível, de forma eficaz e para o maior número de pessoas. Pelo que diria que sim, é crucial que os jovens profissionais – e também os profissionais já existentes – estejam plenamente cientes das tendências e inovações na saúde.

ROMD - Para definir estratégias e prioridades são necessários consensos. Tem sido desafiante alcançá-los entre os membros da ADEE? Qual tem sido o papel da OMD nestas reuniões?

BO - Surpreendentemente, não tem sido difícil encontrar consenso entre os docentes, no que respeita os elementos-chave para a qualidade no ensino da medicina dentária. No final de contas, compartilhamos objetivos e experiências similares. Por exemplo, os

docentes na área da medicina dentária preocupam-se frequentemente com o facto de os estudantes terem uma exposição suficiente ao tratamento clínico dos pacientes, durante a sua formação, de modo a estarem preparados para a prática clínica durante o exercício da profissão. A Ordem dos Médicos Dentistas tem sido um parceiro ativo e comprometido nas discussões sobre a formação em medicina dentária, e compartilha da visão de formar profissionais preparados para o início da prática e que compreendem a necessidade da formação contínua.

ROMD - O maior desafio reside em alcançar o consenso entre os decisores europeus?

BO - Sim, habitualmente esse é um desafio maior. A educação é uma competência reservada aos estados-membros, que possuem necessidades específicas. Por isso, alterar a Diretiva das Qualificações Profissionais exige muita energia, construção de consensos e habilidade diplomática.

ROMD - Qual é a mais-valia de uniformizar o ensino da medicina dentária a nível europeu? Tendo em conta a autonomia universitária, será possível estabelecer metas e parâmetros comuns a todos os países e, assim, corresponder aos objetivos para 2030 da estratégia global da OMS?

BO - Os benefícios são claros no que concerne a mobilidade efetiva dos médicos dentistas no espaço europeu. Há 20 anos, o projeto Dented ajudou a alinhar os elementos básicos da formação em medicina dentária na Europa.

É importante realçar que foi de forma cooperativa e não coerciva. Talvez seja o momento para atualizar a nossa visão sobre o perfil do médico dentista e da equipa de saúde oral do século XXI. Sobre como iremos incorporar, por exemplo, os princípios da Cobertura Universal de Saúde, definidos no Plano de Ação da OMS para a Saúde Oral.

ROMD - Este ano, a ADEE celebra o seu 50º aniversário. Quais são as expectativas para este encontro, que se realiza em agosto?

BO - Estamos muito entusiasmados com a reunião do 50º aniversário da ADEE, que decorrerá em agosto, em Dublin, onde esperamos poder refletir sobre as nossas conquistas, mas

principalmente discutir os desafios futuros. Espero que o nosso percurso até aqui, enquanto profissão, inspire ainda mais realizações nos próximos 50 anos. É com esse intuito que estamos a dialogar com todos os *stakeholders*, inclusive o público, sobre a melhor forma de prestar cuidados aos nossos pacientes nos próximos anos.

ROMD - Termina o seu mandato este ano. Que legado gostaria de deixar?

BO - Com uma equipa extraordinária conseguimos aprovar uma nova constituição para a ADEE, que acredito que prestará um melhor serviço aos nossos membros e dará voz a todas as regiões, dentro e fora da Europa. Também fortalecemos os nossos vín-

culos com reguladores, instituições da UE e médicos dentistas em exercício, e espero que levem a discussões produtivas sobre o futuro do ensino da medicina dentária e da profissão.

"Talvez seja o momento para atualizar a nossa visão sobre o perfil do médico dentista e da equipa de saúde oral do século XXI"



VISTASCAN ^{MD}

DIGITAL DIAGNOSTICS

Medical Device



NANO EM PREÇO, GIGANTE NA EFICIÊNCIA

2160110007

VISTASCAN NANO EASY

Com o VistaScan Nano Easy você terá um moderno scanner de placas de fósforo com uma excelente qualidade de imagem.

Graças ao pequeno tamanho do seu aparelho pode colocá-lo em qualquer local da clínica.

Principais características:

- Formatos intraorais: 0, 1 e 2
- Alta qualidade de imagem
- Tamanho compacto
- Muito silencioso
- Não requer qualquer tipo de manutenção técnica
- Operação intuitiva: um cartão de imagem é digitalizado assim mesmo. Assim, o modo como ele passa para o próximo ocorre em uma única etapa.
- Eficiência baseada em IA e inteligência artificial: um algoritmo para software de imagem baseado em IA e inteligência artificial compara a orientação das radiografias intraorais em relação à anatomia. Exibe e corrige automaticamente a orientação da imagem.





COMPANY

THE HOME OF T PEOPLE

WWW.TCOMPANYSHOP.COM

FDI quer integração da saúde oral nos sistemas globais de saúde

► A Federação Dentária Internacional (FDI) publicou recentemente a declaração de consenso “Integrated Electronic Health Records”, que propõe um enquadramento estratégico para a integração dos dados referentes à saúde oral nos sistemas globais de saúde.

Este documento apresenta um diagnóstico sobre a utilização de registos eletrónicos em saúde e conclui que, apesar dos avanços significativos na digitalização dos sistemas de informação clínica, a separação estrutural entre registos médicos e dentários continua a limitar a eficácia dos cuidados prestados, particularmente em contextos que exigem uma abordagem interdisciplinar.

Nesse sentido, a FDI propõe um conjunto de estratégias de ação. Estas incluem o desenvolvimento e integração de indicadores essenciais de saúde oral nos registos médicos

(tais como a saúde periodontal ou a presença de cárie dentária, entre outros), bem como a partilha bidirecional de dados médicos relevantes com os profissionais de medicina dentária.

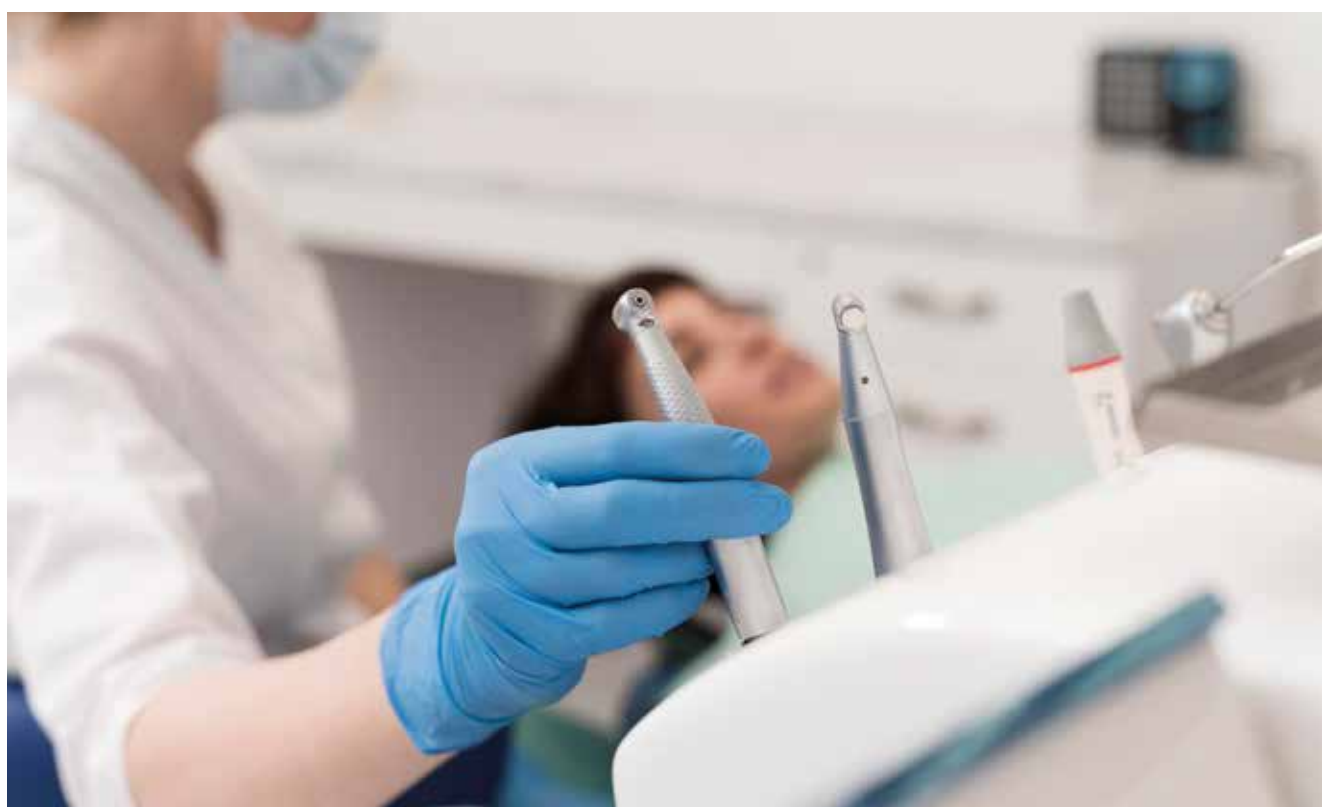
Paralelamente, recomenda o reforço da formação digital dos profissionais de saúde, a realização de projetos-piloto, o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo e o desenvolvimento de parcerias público-privadas que possam acelerar a transformação digital, assegurando os princípios éticos e legais associados à proteção de dados.

Entre os benefícios elencados nesta declaração destacam-se a melhoria da gestão do tratamento farmacológico, o reforço da vigilância em saúde pública, a redução de custos operacionais, a promoção de cuidados personalizados e os potenciais avanços na investigação.

Desafios identificados

O documento também evidencia alguns desafios. Entre os principais obstáculos encontram-se a ausência de normas técnicas comuns, a atual separação dos sistemas de saúde, a resistência por parte de alguns profissionais, questões relacionadas com a segurança e proteção dos dados, assim como disparidades à escala global no que diz respeito à utilização de tecnologias digitais em saúde. Estes desafios, explica a FDI, implicam uma resposta estruturada e coordenada entre os diversos agentes do setor.

A declaração de consenso está alinhada com a estratégia global da Organização Mundial da Saúde para a saúde oral, que prevê que, até 2030, pelo menos 80% dos países já tenham implementado sistemas eletrónicos de saúde integrados, e com a recente publicação do regulamento sobre o Espaço Europeu de Dados de Saúde (EEDS), que estabelece os alicerces normativos e estratégicos para a integração de dados em saúde.



Co-Existence?





Editorial MIC
929 050 200



www.editorialmic.com

jtavares@editorialmic.com

Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61 | 4050-570 Porto
Tel. 221 106 800

“Um sorriso aberto
é como um abraço”



Mário Augusto, jornalista

Mário Augusto dispensa apresentações. É o rosto do “Janela Indiscreta”, o programa sobre cinema mais icónico da televisão portuguesa. Ao longo de décadas, habituámo-nos a ver as entrevistas do jornalista às estrelas do cinema, entre bastidores, set de filmagens, red carpets e variados cenários.

Mas a carreira do entrevistador português mais famoso de Hollywood não se esgota nas histórias e estórias do cinema. Fez rádio, imprensa escrita, esteve na fundação da SIC e, embora não se considere escritor, são vários os livros que já publicou.

Curioso nato, que não consegue virar costas a um desafio, nesta conversa com a Revista da OMD, Mário Augusto revisita a sua carreira, o futuro do cinema e a importância do sorriso, seja na tela, ou na vida real.

ROMD - O Mário é o rosto dos programas de cinema e provavelmente o português mais famoso de Hollywood. Sabe quantas entrevistas já realizou ou já perdeu a conta? Lembra-se de qual foi a primeira (e como correu)?

MA - Claro! Como podia esquecer! Foi a um realizador inglês, o Richard Attenborough que veio a Lisboa apresentar o filme “Cry Freedom”, que foi o primeiro filme que destacou o Denzel Washington. Fiz essa primeira entrevista com grande entusiasmo, muito nervoso, mas correu bem.

Passado pouco tempo, tive a possibilidade de entrevistar a Bond Girl Maryam d’Abo, que veio também a Lisboa. No filme seguinte do Bond, com Timothy Dalton, já tive o convite para ir a Londres. Foi a primeira vez que viajei para Londres e foi uma aventura inesquecível. Na verdade, pensava que seria uma vez, ou outra, e nada mais acontecia. Tive sorte porque, depois desta, passei 35 anos a viajar, quase todas as semanas ou meses, e a fazer entrevistas a estrelas nos quatro cantos do mundo. Pelas minhas contas, já são mais de duas mil entrevistas, com muitos repetidos, ao longo dos anos.

ROMD - A sua carreira não se resume ao mais antigo magazine de cinema da televisão portuguesa: o “Janela Indiscreta”. Esteve na fundação da SIC, fez televisão, rádio e colaborou com vários jornais e revistas. O que é que apareceu primeiro na sua vida (ou vocação): a cinefilia ou o jornalismo?

MA - Primeiro de tudo foi o entusiasmo pelo cinema! A minha curiosidade sobre tudo o que tinha a ver com televisão e cinema, mas, confesso, nada faria prever o percurso que tive até agora. Quarenta anos depois de ter começado com esse entusiasmo, quase *naïf*, quando olho para trás, acho sinceramente que tive uma sorte incrível e nunca deixei de responder



com um entusiasmo, sempre juvenil, a todos os desafios. Nesse sentido, beneficiei do facto de ter sido dos primeiros a entrar nesse circuito.

Lembro-me que, nos anos 80, eram tempos de muita mudança, mas só havia dois canais de TV (RTP1 e RTP2) e as rádios eram três ou quatro. Agarrei todas as oportunidades pela curiosidade de fazer, seja na rádio, nos jornais onde trabalhei, ou na televisão que faço ininterruptamente há 40 anos.

Nunca fiz grandes planos a longo prazo, fui sempre seguindo os desafios que me lançavam e surgiam. Não havia muitos jovens ainda na comunicação social, o *boom* veio depois quando já tinha alguma experiência. Foi assim que pude estar na fundação da SIC, na fundação da Rádio Nova no Porto, ou a trabalhar na Antena 1. Pude escrever argumentos e realizar documentários, escrever livros, sempre com o mesmo entusiasmo e com a minha regra: esta pode ser uma única oportunidade e, por isso, vou agarrar essa oportunidade com entusiasmo e fazer o melhor que sei. Sempre fui assim. Até agora, aos 62 anos. E apesar de, olhando para trás, ver coisas muito engraçadas que denotavam também a energia de jovem a apanhar e aprender tudo, sempre fui muito curioso.

ROMD - Há alguma entrevista que o tenha marcado em particular e alguma que ainda não fez e gostava de concretizar?

MA - Adorava poder conversar com algumas figuras da cultura e do cinema e que dificilmente vou conseguir. Por exemplo, gostava de poder entrevistar o Clint Eastwood e nunca consegui. Gostava de poder conversar sobre escrita e ficção com o Stephen King e nunca consegui. E muitos outros!

Das melhores conversas, tenho boas recordações da Meryl Streep, que entrevistei quatro ou cinco vezes. Tenho excelentes memórias da conversa com o Dustin Hoffman ou o Al Pacino. Das boas entrevistas, recordo a Sofia Loren ou o Jack Lemon, grandes conversadores. Mas poderia destacar outros, como o Leonardo DiCaprio. Entrevisto-o desde que ele tinha 16 anos.

ROMD - A escrita, nomeadamente dos livros “Janela Indiscreta” ou “Como se fosse um romance”, além da causa nobre - o apoio à Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral -, são uma for-

ma de partilhar todas as histórias que viveu (e conhece) com o público em geral? Ou pode-se dizer que a escrita funciona também como uma colecionadora das suas próprias memórias?

MA - Gostava de dizer que sou escritor. Sei que não sou, até pelo respeito que tenho pelos grandes escritores. Mas, sinceramente, se eu pudesse era só contador de histórias escritas.

Publiquei o meu primeiro livro sobre as estrelas em 2005, fi-lo por convite de uma editora, dando os direitos de autor à causa da paralisia cerebral.

Na verdade, como diz, os meus livros têm sido um repositório de memórias, seja do cinema, das minhas viagens ou investiga-

ções jornalísticas, como foi o caso do livro “Mandem Saudades”. Mas, sim, escrever é um dos meus prazeres e uma forma de não me esquecer das histórias que vivenciei, ou aprendi com outros.

“A minha regra é: esta pode ser uma única oportunidade e, por isso, vou agarrar essa oportunidade com entusiasmo e fazer o melhor que sei”





EXAKTUS®
Compatible with you!



Estamos presentes... **para o seu futuro.**

Travessa da Urtigueira, 260 - F
4410-235 VN Gaia
224 068 098
exaktus.pt



0051

ROMD - Viajou pelo mundo, mas o seu porto-seguro continua a ser a cidade de Espinho. Apesar de todas as experiências e pessoas que conheceu, ter os pés assentes na “sua” terra e nunca esquecer as raízes é uma filosofia de vida? Nunca se deixou tentar pelo deslumbramento de Hollywood?

MA - De todo, quanto mais conheço o cinema e Hollywood mais percebo o quanto é duro e implacável o mundo da fama. A vida e a fama. É tudo muito efêmero e boa parte das grandes figuras que conhecemos do cinema são reféns da sua popularidade e do seu estrelato. Tudo isso tem um custo alto na vida das pessoas. Dou muito valor à tranquilidade, gosto da calma de Espinho e preciso de ter sempre o mar por perto.

ROMD - O sorriso é um importante cartão de visita, sobretudo no meio cinematográfico. Recorda-se de algumas histórias no cinema em que o sorriso teve um papel importante?

MA - Há muitos sorrisos especiais no cinema. Há um em particular que, de filme para filme, é sempre o mesmo esboço de sorriso genuíno. A Julia Roberts é um dos sorrisos mais bonitos e sinceros do cinema. Ela enche o ecrã com o seu sorriso.

“Enquanto houver histórias boas para contar, o cinema, a TV e o streaming vão contá-las”

ROMD - Aliás, alguns desses momentos foram partilhados na Cerimónia do Compromisso de Honra da OMD, em 2023. Que memórias guarda desse dia? Estas cerimónias, mesmo sendo simbólicas, são importantes para acolher quem inicia uma profissão e aproximar as várias gerações?

MA - Foi uma experiência inédita para mim. Estou habituado a fazer palestras sobre jornalismo, media ou cinema, mas focando no tema que me foi desafiado pelo senhor bastonário, adorei. Como já referi anteriormente, nunca digo não a um bom desafio.

Gostei da experiência e do desafio. Para essa sessão, de boa memória na Casa da Música, no Porto, tive que ir ver ou

rever filmes, numa outra perspetiva. Fui investigar sobre os sorrisos do cinema e descobrir coisas muito curiosas, como por exemplo que o Clark Gable, quando era um aspirante a ator, tinha os dentes mais feios de Hollywood e o seu caso foi dos implantes mais famosos daquele tempo. Basta vê-lo nas fotos de sorriso imaculadamente branco e alinhado.

ROMD - Seja no cinema ou na vida real, o sorriso é mais do que imagem. É uma questão de saúde. Como é que, enquanto jornalista, cidadão e defensor de causas sociais, vê este desinvestimento constante numa área da saúde, cujo acesso está longe de ser universal e exclui, naturalmente, os mais frágeis da sociedade?

MA - Infelizmente, hoje há muito descuido em muitas áreas. A saúde é um direito propalado por todos os políticos e organismos, mas nem sempre defendido como deveria. Vemos isso em muitas áreas essenciais. Há cada vez maior informação, mas falham muitas coisas. O sorriso é uma forma de socializar, de mostrar alegria e de cumprimentar. Nada é pior no relacionamento do nosso dia a dia do que a falta de sorrisos, ou os sorrisos forçados e amarelos. A sociedade nem sempre sorri com vontade, mas sim por socialização padronizada. Um sorriso aberto é como um abraço.

ROMD - E no caso da cultura. Esta deveria também ser um direito de acesso universal, até como promotora do conhecimento, da empatia, das causas sociais e da literacia nos mais diversos setores?

MA - O que é mais curioso é que os políticos e os decisores enchem a boca e os megafones com essa mensagem, mas que na prática não chega a todos. É, por isso, que assistimos a uma certa banalização da mediocridade popularucha.

ROMD - Com tantas plataformas de streaming que existem na atualidade, ainda há futuro para o cinema, tal como o conhecemos? Ou o culto e o ritual da ida a uma sessão de cinema poderão ter os dias contados?

MA - O cinema é a forma de arte que mais se transforma a cada passo. Essencialmente pela conjugação de uma componente tecnológica que está sempre associada a essa arte e que ajuda a contar as histórias. Sempre foi assim desde a primeira sessão de cinema, em 28 de dezembro de 1895. Tornou-se uma arte popular, mas a servir um propósito:

transmitir emoções, envolver-nos com histórias. Isto para dizer que tudo se vai alterando, até a técnica e a tecnologia de comunicar com imagens. Na verdade, quando vamos ver um filme é por uma história e, enquanto houver histórias boas para contar, o cinema, a TV e o streaming vão contá-las. É verdade que há uma certa nostalgia do encanto da sala de cinema que, para mim, ainda é o melhor ritual para contar histórias. Estamos num processo de transformação de hábitos de consumo, mas as boas narrativas, de uma maneira ou de outra, vão continuar a seduzir-nos no futuro.

ROMD - Se a sua vida fosse um filme, qual seria? Ou, após quase 40 anos de carreira, cabem muitos filmes numa só vida?

MA - Na resposta que acabei de dar, cabe também a resposta para esta pergunta. Todas as vidas davam filme e, às vezes, são as mais simples que nos seduzem e emocionam no ecrã. Por isso, prefiro responder de uma forma diferente. Talvez sobre qual personagem ou filme gostaria de poder interagir...talvez o Elliot do ET ou, se calhar, adorava poder levar a mala do Indiana Jones, sem ter que correr os riscos que ele corre nos filmes. Mas, sinceramente, todos temos uma personagem para nós, em sonho ou no cinema.



UM PARA TODOS

Um Ácido Hialurónico
para todos os dentistas.

FILLAH



Descubra FillAH,
o novo Ácido Hialurónico da Normon.

Informação destinada a profissionais de saúde. Em conformidade com a legislação vigente de dispositivos médicos. Este dispositivo médico pode ter contraindicações e/ou efeitos indesejáveis. Leia as instruções de utilização antes da sua utilização.

Copyright© 2024 Laboratorios Normon S.A. Todos os direitos reservados.

79-PS-PF-FILLAH-03.2025_1.2-P

NORMON

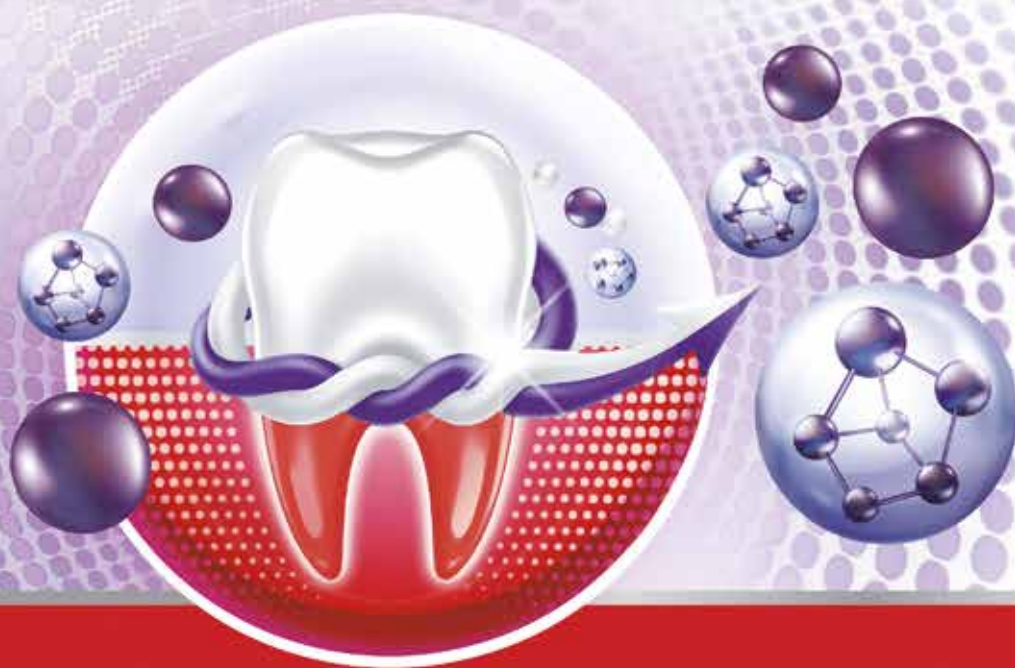
NOVO

HALEON

parodontax

FORTALECE & PROTEGE
AS GENGIVAS

com
ÁCIDO HIALURÓNICO



**AJUDA A FORTALECER O SELAMENTO DAS GENGIVAS COM OS DENTES
PARA UMA PROTEÇÃO PROLONGADA DAS GENGIVAS***

*Com uso regular, duas vezes ao dia. Em caso de suspeita de acontecimento adverso contactar: Tel. 800 784 695.
As marcas registadas são detidas pela Haleon ou à mesma licenciadas. ©2024 Haleon ou seu licenciador. PM-PT-PAD-24-00034. 07/24